

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 053/2023
Data: 24/03/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
BE WATER, MY FRIEND (SEJA ÁGUA, MEU AMIGO).....	4
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	5
ANP LANÇA PAINEL QUE MOSTRA INVESTIMENTOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO DOS CONTRATOS	5
POSICIONAMENTO DA ABPIP SOBRE CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE DESINVESTIMENTO DA PETROBRAS	6
BURITIRAMA INVESTE R\$ 1 BI PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE MINERAÇÃO	7
NOVA DIRETORIA EXECUTIVA DA PETROBRAS TOMA POSSE.....	7
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
DIRETOR-GERAL DA ANTAQ AFIRMA QUE AMBIENTE ESTÁ FAVORÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR HIDROVIÁRIO	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	10
REVITALIZAÇÃO DA BR-430 BENEFICIA ESCOAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS E TURISMO NA BAHIA.....	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – A HORA DAS ZPE	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
<i>CNT 1</i>	12
<i>CNT 2</i>	12
<i>CNT 3</i>	12
<i>CNT 4</i>	12
<i>Wilson Sons</i>	13
NACIONAL - CHINA VOLTA A IMPORTAR CARNE BRASILEIRA.....	13
NACIONAL - CÂMARA DOS DEPUTADOS TENTA EVITAR O FECHAMENTO DE AEROPORTO EM BELO HORIZONTE.....	14
NACIONAL - LULA VISITA COMPLEXO DE ITAGUAÍ PARA VER PROGRAMA DE SUBMARINOS.....	15
NORTE EXPORT - CONSELHO JURÍDICO DIVULGA TEMAS QUE SERÃO DEBATIDOS NO INFRAJUR DO NORTE EXPORT.....	16
REGIÃO SUDESTE - CRUZEIRO DA XUXA SAI HOJE DO PORTO DE SANTOS	17
REGIÃO SUDESTE - SANTOS DEFENDE CRIAÇÃO DE ZPES E ACOMPANHA CAPACIDADE DO PORTO PARA CONTÊINERES	18
NORDESTE EXPORT - GOVERNADOR DA PARAÍBA ANUNCIA APOIO AO NORDESTE EXPORT.....	19
PORTUGAL - TAP TERÁ SEIS NOVOS VOOS SEMANAIS ENTRE BRASIL E LISBOA	20
MUNDO CORPORATIVO - RAQUEL KIBRIT ASSUME DIRETORIA DA AAPA	21
NACIONAL – NORTE EXPORT – 3 E 4 DE ABRIL 2023	22
BRASIL EXPORT - VITRINE.....	23
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	24
CHINESA COFCO QUER AMPLIAR PARCERIA COMERCIAL COM BRASIL, DIZ MINISTÉRIO	24
COM MOVIMENTO DE 10,9 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGA, PORTO DE SANTOS REGISTRA EM FEVEREIRO A.....	24
GOVERNO DO ESTADO CRIA COMISSÃO PARA ESTRUTURAR O TURISMO DE CRUZEIROS EM SANTA CATARINA	26
SPA REALIZA PALESTRA SOBRE CONTROLE E MONITORAMENTO DO MOSQUITO AEADES AEGYPTI	27
GOVERNADOR PARTICIPA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO TERMINAL DA KLABIN NO PORTO DE PARANAGUÁ.....	27
SUZANO INAUGURA HUB DE INOVAÇÃO NA CHINA	29
CEO DA HIDROVIAS DO BRASIL PARTICIPA DO EVENTO “DIÁLOGOS HIDROVIÁVEIS”	29
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	29
PRATES DIZ QUE PETROBRAS ESTÁ DISPOSTA A INVESTIR EM INFRAESTRUTURA	29
EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL É ‘PASSAPORTE PARA O FUTURO’, DIZ SILVEIRA.....	31
ABEGÁS: BIOMETANO E HIDROGÊNIO SERÃO PARTE DO NEGÓCIO DAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS DO FUTURO	33
JORNAL O GLOBO – RJ.....	36
LIRA DIZ AO STF QUE DISCUSSÃO SOBRE MPs É 'DO CONGRESSO' E PEDE PARA QUE PACHECO 'SE DIGNE' A PAUTAR O ASSUNTO	36
PREÇO DA GASOLINA CAI NOS POSTOS PELA SEGUNDA SEMANA SEGUIDA, DIZ ANP	37
ARCABOUÇO FISCAL: APRESENTAÇÃO OCORRERÁ APÓS 'PERGUNTAS' DE LULA SEREM RESPONDIDAS, DIZ HADDAD.....	38
LULA TENTA PERSUADIR LIRA, EM MEIO A TEMOR DE PARALISAÇÃO DAS PAUTAS DO GOVERNO	39
LIRA DIZ AO STF QUE DISCUSSÃO SOBRE MPs É 'DO CONGRESSO' E PEDE PARA QUE PACHECO 'SE DIGNE' A PAUTAR O ASSUNTO	40
O ERRO DE APOSTAR TUDO NA POLARIZAÇÃO	41



O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	42
LIRA PEDE QUE PACHECO 'SE DIGNE' A CONVOCAR SESSÃO DO CONGRESSO PARA DECIDIR SOBRE RITO DE MPS.....	42
VOLKSWAGEN ANUNCIA NOVA PARADA NA FÁBRICA DO PARANÁ, UM MÊS APÓS RETOMADA DE OPERAÇÕES.....	44
GOVERNO FAZ NOMEAÇÕES PARA DIRETORIA EXECUTIVA DA ITAIPU BINACIONAL	45
VALOR ECONÔMICO (SP)	45
PETROLEIRAS AVALIAM FUTURO PARA ALÉM DO PRÉ-SAL.....	45
COFCO VAI APOIAR RECUPERAÇÃO DE PASTOS DEGRADADOS NO BRASIL, DIZ MINISTÉRIO	47
CHINA ABRE PORTA PARA LULA NO AGRONEGÓCIO	47
BRASIL QUER ESTREITAR LAÇO AGRÍCOLA COM CHINA EM VIAGEM DE LULA	49
AGÊNCIA BRASIL - DF	51
CERCA DE 80% DOS REAJUSTES SALARIAIS SUPERARAM A INFLAÇÃO EM FEVEREIRO	51
PORTAL PORTOS E NAVIOS	52
PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO FMM EM 2023 É ADIADA.....	52
FRAGATAS CAPACITAM ENGENHARIA NAVAL PARA CONSTRUÇÕES MAIS COMPLEXAS, AVALIA DGMM	53
FORNECEDORES ACOMPANHAM DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NAVAIS E DE DEFESA NO PERU E COLÔMBIA	54
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	55
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	55

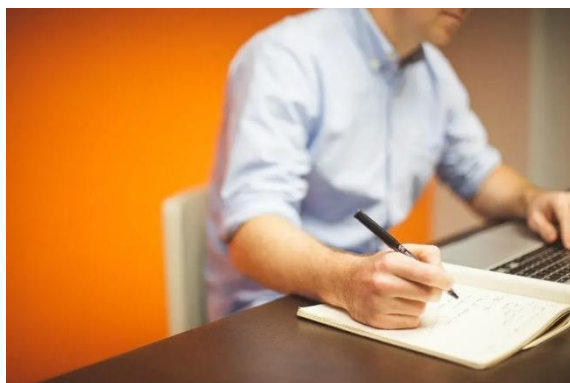


A TRIBUNA DIGITAL (SP)

BE WATER, MY FRIEND (SEJA ÁGUA, MEU AMIGO)

Espera-se que os profissionais adaptem-se às mudanças organizacionais com rapidez

Por: Hudson Carvalho



Espera-se que os profissionais adaptem-se às mudanças organizacionais com rapidez Foto: Pixabay

A frase de Bruce Lee em Longstreet, série de TV de 1971 – parte de uma cena do famoso ator e lutador de artes marciais que ficou famosa nos anos 70 -, hoje volta com força, ressuscitada no mundo corporativo, tentando explicar a necessidade que todos nós temos de nos adaptarmos aos vários fatores aos quais estamos expostos no mundo do trabalho: pressão por mais produtividade, redução de custos, adição de novas tecnologias. A explicação é simples: a água, ao ser colocada em qualquer recipiente, assume imediatamente a forma à qual está acondicionada. Da mesma maneira, espera-se que os profissionais adaptem-se às mudanças organizacionais com rapidez, apresentando de imediato as entregas que são esperadas de sua posição. Mudanças, mudanças, mudanças.

É simples? Não! Pelo contrário, muito complicado. Vamos aos números que explicam o cenário? Segundo a Consultoria HR Tech Pulses, em matéria apresentada recentemente pela revista Você S/A, os pedidos de demissão em 2021 representaram 10% do total de trabalhadores demitidos. Em 2022 esse número subiu para 48%. Quase cinco vezes mais. Quase metade das demissões ocorreu por iniciativa própria do Trabalhador, a maioria deles qualificados. As razões? Baixo senso de realização, falta de identificação com a missão e história da empresa e condições de trabalho com as quais não concorda.

Quer mais? Pesquisa recente, emitida pelo famoso Instituto Gartner, afirma que 67% dos empregados esperam que suas empresas adotem posturas mais flexíveis em relação a horários e rotinas de trabalho, remuneração e benefícios, nesse período após o período mais crítico da pandemia.

Por fim, a Robert Half, uma das maiores empresas de contratação do planeta, informa que 62% dos Empregados pesquisados em todo o mundo desistem da dedicação ao emprego, fazendo apenas o mínimo necessário em suas atividades diárias, configurando o fenômeno conhecido por quiet quitting (desistência silenciosa), uma espécie de Operação Tartaruga.

Como a toda ação há uma reação, existem empresas adotando a postura que recebeu o nome de quiet firing (demissão silenciosa), na qual – sistematicamente – um colaborador deixa de ser envolvido nas principais ações do dia a dia, até que resolve se demitir.

A continuar dessa forma, estaremos num jogo de perde-perde, que carece de explicação quanto ao seu significado. Enquanto líderes e liderados investem seu tempo e energia imaginando formas de fazer menos, a produtividade cai, os custos sobem e os resultados pioram. São as questões do “e eu?” se sobrepondo às demais que realmente importam para a organização.

É preciso inverter essa lógica! Transformar esse ciclo vicioso em virtuoso, com uma ação boa gerando outra ainda melhor em resposta. É o ganha-ganha. Como? Vamos lá para as dicas.

Primeiríssimo e mais importante do que tudo: comunicação clara. Cartas na mesa. Quais são os motivos do descontentamento de parte a parte? Vamos discuti-los abertamente, até que sejam descobertas de reais causas e como solucioná-las. Sem paixões, apenas fatos e dados. Meu comportamento lhe incomoda? Por quê? Como resolvemos isso?

Criar trilhas de carreira também é uma boa ideia a ser utilizada pelas organizações. São planos onde se deixa claro a todos quais são as competências necessárias e os critérios necessários para que sejamos promovidos ou transferidos para uma área ou atividades que interesse àqueles que desejam mudar de ares, mas permanecer na organização. Trilhas são muito boas para gerenciar expectativas. Uma estratégia que eu gosto muito e já pratiquei bastante enquanto executivo em RH é o job rotation, um período em que um profissional assume o papel de outro, enquanto alguém vem para o seu. Nada como sentir as dores do outro para dar valor ao que se tem e aos papéis e dificuldades dos demais.

Por fim, uma que considero fundamental, base para o restante, algo que prático e diariamente aprendo em minha vida pessoal e profissional: criar conexão humana, que vai além do meramente profissional. Podemos complicar muito essa ação ou fazer como dizia Madre Teresa de Calcutá, em sua objetividade cristã: “Ninguém deve ter o direito de deixar o outro sair de sua presença pior do que chegou”. Profundo e simples ao mesmo tempo.

É muito para você? Última dica. Não faça tudo de uma vez. Um pouco por dia, mas todos os dias.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 24/03/2023



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ANP LANÇA PAINEL QUE MOSTRA INVESTIMENTOS NA FASE DE EXPLORAÇÃO DOS CONTRATOS

Informações: *TN Petróleo*



Está disponível no site da ANP o Painel Dinâmico de Previsão de Investimentos na Fase de Exploração: clique aqui!

<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp/paineis-dinamicos-sobre-exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/painel-dinamico-da-previsao-de-atividades-e-investimentos-na-fase-de-exploracao>

Trata-se de uma ferramenta de business intelligence (BI) que mostra previsões de atividades e investimentos apresentadas pelas empresas detentoras de contratos de exploração e produção de petróleo e gás em seus Planos de Trabalho Exploratório (PTE) Para 2023 estão previstos investimentos da ordem de 1,5 bilhão de dólares.

Podem ser aplicados filtros e obter as atividades por ano de referência (ano de previsão), ano da atividade, etapa, ambientes (mar ou terra) e cada uma das atividades. Os mesmos filtros podem ser usados para consultar previsões de investimentos, que podem ser obtidos em dólares ou reais.

O que é fase de exploração

A fase de exploração é a primeira dos contratos de E&P, tendo início com a assinatura do contrato. Nela, as áreas exploradas são chamadas de blocos, e as empresas realizam estudos e atividades (como levantamentos sísmicos e perfuração de poços) para detectar a presença de petróleo e/ou gás natural em quantidade suficiente para tornar sua extração economicamente viável. Em caso positivo, a empresa apresenta uma declaração de comercialidade à ANP e o bloco (ou parte dele) se transforma

em um campo produtor, dando início à fase de produção. Em caso negativo, a empresa pode devolver o bloco (ou parte dele) à ANP.

O que é PTE

O PTE é o instrumento pelo qual são especificadas as atividades, juntamente com seus respectivos cronogramas e orçamentos, para cada bloco sob contrato, bem como para o período em que forem executadas as obrigações remanescentes, atividades vinculadas ao descomissionamento de instalações após o término do contrato de exploração e produção (E&P) na fase de exploração.

Consulte os outros painéis dinâmicos da ANP sobre E&P: clique aqui!

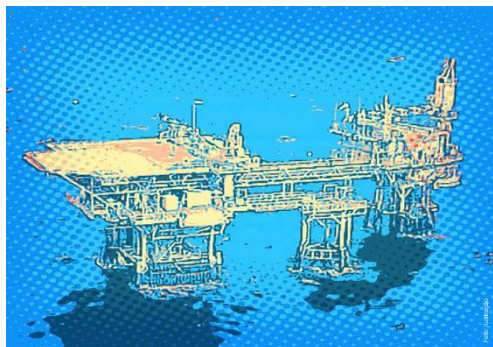
<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp/paineis-dinamicos-sobre-exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas>

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/03/2023

POSICIONAMENTO DA ABPIP SOBRE CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE DESINVESTIMENTO DA PETROBRAS

Informações: TN Petróleo



A Associação Brasileira de Produtores Independentes de Petróleo e Gás Natural – ABPIP vem a público corroborar que a divulgação do fato relevante pela Petrobras, em 17 de março de 2023 – no qual a petroleira informa que a sua Diretoria Executiva não verificou fundamentos para a suspensão de contratos assinados, afastando a aplicação dos efeitos facultados no Ofício nº 166/2023/GM-MME – foi um passo fundamental para confirmar a manutenção da segurança jurídica e previsibilidade, princípios nos quais o País tem seus principais alicerces com tradição de muitos anos e de vários governos que se sucederam ao longo da nossa história.

A manutenção do programa de desinvestimentos iniciado desde 2015, ainda no governo Dilma, ao longo destes anos se consolidou com uma ferramenta de desenvolvimento regional, interiorizando importantes investimentos privados com resultados positivos sob todos os aspectos.

Reforça-se que tal conduta não causará qualquer efeito negativo, uma vez que a petroleira poderá continuar implementando outros e novos projetos nos Estados, de acordo com sua estratégia de operação, cada vez mais fortalecida e, portanto, contribuindo para os avanços desejados. Por outro lado, afastar qualquer dúvida sobre a manutenção do desinvestimento nesses polos resgatará a confiança e a responsabilidade dos envolvidos e o mais importante, a continuidade dos resultados exitosos alcançados pela atuação dos operadores independentes nos campos maduros terrestres e de água rasas, tais como aumento de investimentos, da produção, do fator de recuperação, da vida útil dos campos, da arrecadação de impostos e royalties e da geração de empregos.

Assim, a manutenção do programa de desinvestimento no âmbito das atividades de E&P, não conflita com a permanência da Petrobras nos estados do Nordeste o que pode permitir que a força de trabalho da petroleira, que deseje, possa permanecer nesses estados, desenvolvendo atividades e projetos dentro da ampla diversidade de negócios da estatal.

Acreditamos também, sempre privilegiando o entendimento, que será alcançado o consenso que permitirá a convivência destas duas vertentes: a continuidade do programa de desinvestimento e permanência da Petrobras nas regiões onde os ativos de E&P estejam sendo desinvestidos. Neste sentido, ao tempo em que reconhece a importância do novo fato relevante citado acima, a ABPIP espera que um posicionamento semelhante seja adotado para as transações já iniciadas, tais como (i) Polo Bahia Terra, (ii) Campo de Uruguá e Tambaú e (iii) UTEs Suape II e Brasympe, entre outros, considerando a legítima expectativa daquelas empresas que se encontram em fase avançada de fechamento de contratos.

Assim, seguimos certos de que o assunto será tratado e esclarecido com a maior brevidade, de forma a não prejudicar estados, sociedade, investidores e empresas envolvidas no processo de desinvestimento.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/03/2023

BURITIRAMA INVESTE R\$ 1 BI PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE MINERAÇÃO

Informações: Minérios & Mineraleis



A Buritirama Mineração vai investir R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos para expandir e modernizar sua produção de manganês em Marabá (PA).

Atualmente, a empresa produz 2,5 milhões de toneladas/ano, com planos de aumentar em até 300 mil t/ano o volume de sua mina no Pará. A Buritirama mantém no Estado uma planta de sinterização, que transforma rejeitos e minérios de baixo teor em produtos de alta qualidade.

Os planos de expansão envolvem ainda novos projetos nos estados de Rondônia, Amazonas, Minas Gerais e Bahia. “São jazidas com reservas de médio porte, mas que têm capacidade de ampliar, significativamente, a produção da companhia nos próximos anos”, afirma João Araújo, presidente do conselho de administração da Buritirama.

O investimento também prevê a modernização tecnológica das unidades com foco em sustentabilidade, com a busca de mais eficiência e a recuperação metálica do minério. “A própria planta de sinterização é um exemplo disso, que nos possibilita o reaproveitamento de rejeitos e de minério de baixo teor”, diz Araújo.

Mas outras iniciativas estão contempladas no planejamento, como novas contratações e demais projetos de verticalização, para levar mais sinergia e confiabilidade ao sistema operacional. “Estimamos que, para isso, serão necessários investimentos na ordem de bilhões de reais, que serão alocados no pipeline em desenvolvimento”, completa.

Produtora de manganês de alta qualidade, a Buritirama tem sólida posição no mercado nacional e internacional, fornecendo produtos em diversos segmentos como ferro-ligas, micronutrientes, ração animal e vegetal, baterias, entre outros.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/03/2023

NOVA DIRETORIA EXECUTIVA DA PETROBRAS TOMA POSSE

Informações: TN Petróleo

A Petrobras, em complemento aos fatos relevantes divulgados nos dias 02/02/2023 e 17/02/2023, informa que o seu Conselho de Administração elegeu, a partir do dia 29/03/2023, com prazo de gestão até 13/04/2025, os seguintes membros para a Diretoria Executiva:

- Sérgio Caetano Leite para o cargo de Diretor Executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores;
- Joelson Falcão Mendes para o cargo de Diretor Executivo de Exploração e Produção;
- Carlos José do Nascimento Travassos para o cargo de Diretor Executivo de Desenvolvimento da Produção;
- Claudio Romeo Schlosser para o cargo de Diretor Executivo de Comercialização e Logística;
- William França da Silva para o cargo de Diretor Executivo de Refino e Gás Natural;
- Clarice Coppetti para o cargo de Diretora Executiva de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade, e



- Carlos Augusto Burgos Barreto para o cargo de Diretor Executivo de Transformação Digital e Inovação.

O Conselho de Administração também reconduziu o Presidente da Companhia, Sr. Jean Paul Prates, para um novo mandato de 2 (dois) anos, até 13/04/2025.

As indicações foram submetidas aos procedimentos internos de governança corporativa, incluindo as respectivas análises de conformidade e integridade necessárias ao processo sucessório da companhia, o que incluiu a apreciação do Comitê de Pessoas e, em seguida, deliberação do Conselho de Administração. Abaixo, seguem os currículos dos novos diretores:

Sergio Caetano Leite é mestre em Economia e Gestão, administrador de carteiras e fundos de investimentos certificado pela CVM, com experiência internacional na área de “investment banking” e fusões e aquisições no Brasil e no exterior. Atuou por mais de 15 anos no setor de petróleo como consultor financeiro e no mercado de capitais na administração de fundos e administração fiduciária, atendendo fundos institucionais e estruturados. Recentemente, atuou como subsecretário do Consórcio Nordeste responsável pelas Câmaras Temáticas de Saneamento, de Energias (Energias Renováveis, Petróleo e Gás), e de Infraestrutura e Investimentos. Coordenou ainda a Plataforma de Investimentos do consórcio estruturando mais de 2 bilhões de reais em financiamentos para os Estados membros nos últimos três anos.

Joelson Falcão Mendes é engenheiro mecânico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com MBA em gestão empresarial pela FGV e especialização em gestão avançada pelo INSEAD, França. Ingressou na Petrobras em 1987 como Engenheiro de Equipamentos, tendo ocupado várias funções gerenciais nos últimos 31 anos. Foi Gerente de Operação de diversas plataformas, Gerente Geral das unidades da Petrobras no AM, no RN/CE e da Bacia de Campos. Posteriormente, foi Gerente Executivo de águas profundas e Gerente Executivo de águas ultraprofundas. Atualmente, esteve responsável pela Gerência Executiva de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da Petrobras. É Membro do Conselho Diretor da OSLR – Oil Spill Response Limited.

Carlos José do Nascimento Travassos é formado em Engenharia Mecânica com 37 anos de experiência no mercado, dos quais 4 anos no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, atuando em construção naval, e 33 anos na Petrobras, tendo ocupado diversas posições de liderança com passagens nas Diretorias de Exploração e Produção e de Desenvolvimento da Produção, com atuação no Brasil e no exterior, tanto em frentes operacionais como em posições gerenciais. Atuou na implementação de programas estruturantes nas áreas de engenharia, contratação, construção, comissionamento e pré-operação, tendo sido o responsável pelas entregas das unidades P-66, P-67, P-68, P-69, P-70 e P-71 e pela concepção dos novos FPSOs com foco na redução de emissões dos gases de efeito estufa. No segmento downstream, foi responsável pela implantação dos projetos nas principais refinarias do país, atuando nas áreas de processamento e gás natural, unidades de hidrotreatamento, ampliação e revamps de refinarias. Como Gerente Executivo de Águas Profundas (AGP) foi o responsável pela gestão das unidades da Bacia de Campos e Espírito Santo, juntamente com o desenvolvimento complementar dos campos dessas unidades. Ocupa atualmente a posição de Gerente Executivo de Sistemas de Superfície, Refino, Gás e Energia (SRGE), área responsável pelos projetos de engenharia e pela implementação das grandes obras de investimento de capital nas áreas de Exploração e Produção, Refino, Gás, Energia e Logística.

Claudio Romeo Schlosser é engenheiro químico formado pela Universidade Federal de Santa Maria, e advogado pela Pontifícia Universidade Católica de Petrópolis – RJ. Tem MBA em Finanças pela FGV e Gestor pelo INSEAD e Fundação Dom Cabral, além de MBA Executivo pela Rice University, Houston. Ingressou na Petrobras em 1987 no cargo de Engenheiro de Processamento de Petróleo. Possui mais de 35 anos de experiência nas mais diversas áreas de processamento, comercialização e logística de petróleo e derivados. Entre várias funções exercidas, foi Gerente Geral da Refinaria Henrique Lage (REVAP) e da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), Gerente e Diretor da Fábrica Carioca de Catalisadores, Vice-Presidente da Petrobras America e Gerente Executivo de Refino, Petroquímica e Fertilizantes da Petrobras, comandando 13 refinarias, uma planta industrial de xisto e complexos petroquímicos e fábricas de fertilizantes da Petrobras.

William França da Silva é formado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Direito pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Possui MBA em Gestão Empresarial (COPPEAD/UFRJ) e formação em Gestão Estratégica e Cadeia de Valor (INSEAD/França). Iniciou sua carreira na Petrobras como engenheiro de processamento, em 1988, na Refinaria Duque de Caxias/RJ (Reduc). Sua experiência profissional inclui atuações como gerente de ativo da Refinaria Guillermo Bell/Bolívia e gerente geral das refinarias: RPBC/Cubatão-SP; REGAP/Betim-MG; RLAM/Mataripe-BA; e REDUC/Duque de Caxias-RJ. Foi também gerente executivo e diretor da Transpetro e da Transpetro Internacional.

Clarice Coppetti é graduada em Ciências Contábeis e em Ciências Econômicas. É pós-graduada em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação pela FGV e pós-graduanda em Perícia e Direito Bancário pela UniBF/Ibucap. Foi Diretora Comercial da Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul, PROCERGS, foi Vice-Presidente de Tecnologia da Informação da CAIXA Econômica Federal. Foi Diretora de Operações e Serviços da Autoridade Pública Olímpica, APO e Diretora de Relações Institucionais acumulando a Diretoria Financeira da empresa NORTE ENERGIA S/A. Foi Conselheira Titular do Comitê de Auditoria da CAIXA Econômica Federal, Membro titular do Comitê de Risco da CAIXA; Presidente do Comitê de Tecnologia da Informação da CAIXA Econômica Federal. Integrou como membro titular o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal da Fundação dos Economistas Federais, FUNCEF. Foi Conselheira titular do Conselho de Administração da CAIXA Capitalização S/A e Conselheira Suplente do Conselho Fiscal da CAIXA Consórcios S/A. Integra atualmente o Comitê de Auditoria da CAIXA.

Carlos Augusto Barreto é formado na PUC-RJ em Tecnologia da Informação, com cursos de extensão pela New York University (NYU). Várias certificações na área de TI, Gerência de Projetos e Gestão de Processos. Líder de Transformação Digital de Processos com mais de 25 anos de experiência no ambiente corporativo. Atuou em grandes bancos americanos como o Federal Reserve e Banco Mitsubishi e cias de vários setores como Charter Communications e Cushman Wakefield. Gerente de Projetos de TI de larga escala em cias como IBM, Dun & Bradstreet, com implementações em vários países e múltiplos stakeholders.

A Petrobras agradece aos Diretores Executivos Cláudio Mastella, Fernando Borges, João Henrique Rittershausen, Paulo Palaia, Rafael Chaves, Rodrigo Araujo Alves e Rodrigo Costa Lima e Silva, cujos mandatos estão se encerrando, por suas importantes contribuições e dedicação à companhia.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 24/03/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

DIRETOR-GERAL DA ANTAQ AFIRMA QUE AMBIENTE ESTÁ FAVORÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR HIDROVIÁRIO



Em seu discurso de abertura no evento "Diálogos Hidroviáveis", Eduardo Nery fez um balanço sobre ações feitas nos últimos anos para viabilizar hidrovias no país

Brasília 23/03/2023 - O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, afirmou que a realidade brasileira é favorável para o desenvolvimento do modal hidroviário no Brasil. A fala aconteceu durante a abertura do "Diálogos Hidroviáveis", evento promovido pela

Adecon (Agência de Desenvolvimento Sustentável do Corredor Centro Norte), realizado nesta quarta-feira (22), em Brasília.



Em seu discurso de abertura dos trabalhos, Eduardo Nery disse que já conversou com o ministro de Portos e Aeroportos, Marcio França, e que ambos estão alinhados quanto a necessidade em desenvolver o modal.

“Em minhas primeiras conversas com o ministro Marcio França, ele demonstrou ter uma visão especial sobre o setor. Portanto, é um ambiente muito favorável para que as nossas hidrovias tenham o desenvolvimento esperado”, falou.

O diretor-geral fez ainda um balanço dos dois últimos anos de ações voltadas ao desenvolvimento hidroviário no país. Segundo Nery, obras importantes vêm avançando no setor. Entre elas, a de desenvolvimento do Rio Tocantins, em especial as obras de derrocamento do Pedral do Lourenço.

“De dois anos para cá vejo ações concretas sendo iniciadas. Em novembro do ano passado, por exemplo, fizemos uma visita ao Pedral do Lourenço. Uma obra emblemática com a participação de diversos órgãos e agências. O RDC já está contratado pelo Dnit, com o projeto sendo elaborado. Agora, aguardamos a questão do licenciamento ambiental para podermos tocar essa obra tão vantajosa para o meio ambiente”, disse.

Lagoa-Mirim

Nery também falou sobre as ações feitas para viabilizar a concessão da Hidrovia da Lagoa Mirim – Lagoa de Patos, no Rio Grande do Sul. Ligação entre Brasil e Uruguai, a hidrovia é constituída por trechos de sete rios e tem extensão total de 1.860 quilômetros. A navegação pelo canal fluvial permitirá o escoamento de cargas pelo Porto de Pelotas, liberando cargas por rotas no Oceano Atlântico.

Para o diretor-geral, o grupo de trabalho para analisar os estudos de viabilidade para a concessão da Hidrovia da Lagoa Mirim – integrado pela ANTAQ, Ministério de Portos e Aeroportos, Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) e Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) – trará novos conhecimentos para o país relativos a concessões de hidrovias.

“Temos outra iniciativa em curso que é a hidrovia da Lagoa Mirim. Ela deve ser a primeira concessão hidroviária do país. Nós temos um grupo de trabalho construindo uma gama de conhecimento que ainda não se tinha”, afirmou.

Além do diretor-geral da ANTAQ, a cerimônia de abertura do evento “Diálogos Hidroviáveis” contou com a presença do secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, do presidente da Adecon, Roland Klein, da diretora de infraestrutura aquaviária do Dnit, Karoline Lemos, do diretor de Relações Institucionais da FRENLOGI, Edinho Bez, e do diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Felipe Queiroz.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 24/03/2023



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

REVITALIZAÇÃO DA BR-430 BENEFICIA ESCOAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS E TURISMO NA BAHIA

Ao todo, 31 quilômetros da estrada federal foram reconfigurados, com obras de correção no pavimento e de sinalização, assegurando fluidez no tráfego e segurança aos usuários



Segmento entre Riacho de Santana (km 355) e Igaropã (km 386) recebeu em torno de R\$ 4,5 milhões em melhorias - Foto: DNIT/Divulgação

Avança a reconstrução da BR-430/BA. Após investimento de R\$ 4,5 milhões, foram revitalizados 31 quilômetros da estrada federal, entre os municípios de Riacho de Santana (Km 355) e Igaropã (Km 386). Trata-se de investimento estratégico do Governo Federal no território baiano, visando aumentar a segurança da via

para os usuários, facilitar o turismo em direção às praias do estado e tornar mais célere o escoamento da safra de grãos.

Sob coordenação do Ministério dos Transportes, equipes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) executaram serviço de manutenção como microrrevestimento, tapa-buracos e correções no pavimento. A sinalização do trecho também foi revitalizada. As transformações na BR-430 terão continuidade para totalizar 140,8 quilômetros de rodovia recuperada, desde Bom Jesus da Lapa (km 291,2) até Caetité (km 432).

Rota de prosperidade

As intervenções na rodovia vão impulsionar o desenvolvimento econômico regional. A BR-430 liga as regiões Oeste e Sudeste do estado à capital Salvador, sendo o principal corredor de tráfego para o turismo, a partir de Brasília e Goiás, rumo às praias do litoral baiano. Os segmentos da BR também são utilizados porromeiros que participam das festas religiosas em Bom Jesus da Lapa.

A estrada é ainda fundamental ao transporte de cargas: especialmente para distribuição do minério de urânio extraído em Caetité e de grãos provenientes do Oeste da Bahia. Com a conclusão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), a BR-430/BA se tornará importante rota para o escoamento de grãos até o Porto Seco de Caetité.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação Social do DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 24/03/2023

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A HORA DAS ZPE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A Prefeitura de Santos (SP) defende a criação de uma zona de processamento de exportação (ZPE) na cidade, aproveitando os terrenos localizados na retroárea do Porto de Santos, o principal do Brasil. O objetivo é aumentar a geração de riquezas relacionadas à atividade portuária no município e ampliar o mercado de trabalho.

A cidade reúne as principais condições para este tipo de empreendimento: conta com áreas nas proximidades do complexo marítimo e boa rede de acessos e, principalmente, está localizada em meio ao principal corredor logístico do País. Mas este é um projeto que requer um esforço coletivo.

A proposta foi apresentada no final da tarde dessa quinta-feira, em reunião do Comitê de Usuários dos Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo (Comus), que pertence à Associação Comercial de São Paulo. A exposição foi feita pelo engenheiro da Secretaria de Assuntos Portuários e Empregos da Prefeitura de Santos (SP), Adilson Luiz Gonçalves.

A ideia da Prefeitura é firmar uma parceria com os governos federal e estadual, a Autoridade Portuária de Santos e a iniciativa privada, para a criação da ZPE - uma área de livre comércio com o exterior,



com vantagens fiscais e aduaneiras que favorecem a competitividade de produtos manufaturados do Brasil vendidos a outros países. Segundo Adilson, “estamos fazendo um trabalho de convencimento das autoridades para que possa ser feito um trabalho em conjunto”.

Atualmente no Brasil, há apenas 11 ZPEs autorizadas e somente duas delas efetivamente implantadas: Pecém, no Ceará, e Parnaíba, no Piauí.

Em sua apresentação, Adilson Gonçalves destacou fatores que podem ajudar nesse empreendimento, como os atuais esforços federais e estaduais para a reindustrialização e os investimentos em acessos ferroviários na região previstos para os próximos meses. E alertou sobre dificuldades, como a burocracia estatal e o arcabouço legal.

É indiscutível a importância de se desenvolver atividades industriais nas proximidades de portos e associadas às operações de seus terminais, tanto em Santos como em outras regiões portuárias. Trata-se de uma iniciativa com impactos muito positivos, especialmente a geração de emprego e riquezas. Mas que demanda um esforço coordenado e intenso de todos os níveis do poder público, dado a burocracia e a própria legislação para a implantação das ZPE.

Que as autoridades se organizem e batalhem por esse projeto de empreendimento, tanto em Santos como em outros portos. Será um ganho estratégico para as regiões onde será implantado e para a própria economia do Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO** E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CNT 1

O presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Vander Costa, considera que o Brasil tem condições para iniciar um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Mas isso depende de quatro ações: redução do Custo Brasil, controle da inflação, estabelecimento de juros baixos e maior equilíbrio fiscal. Com tais medidas, o Governo conseguirá aprimorar as políticas públicas de infraestrutura de transporte e, também, modernizar o ambiente negocial e o arcabouço regulatório fiscal, afirmou.

CNT 2

Costa apresentou essa análise ao ser reconduzido ao cargo de presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), agora para o período de 2023 a 2027, na última quarta-feira, em Brasília. A cerimônia foi prestigiada por autoridades, como os ministros Renan Filho (Transportes) e Márcio França (Portos e Aeroportos).

CNT 3

Em seu discurso na solenidade da CNT, França prometeu combater a burocracia. “Criamos muitas regras que dificultam e que nos tornam reféns. Por isso, precisamos de lideranças para desatar os nós. Tenho certeza de que, no setor de logística, iremos avançar, por termos vontade política”, afirmou. Já Renan defendeu a retomada da capacidade de investimento do Estado. “É fundamental recuperar a capacidade do Estado de investir e estimular a iniciativa privada. Para isso, precisamos cumprir duas tarefas legislativas: uma é o arcabouço fiscal, para investirmos com responsabilidade; e a segunda é a uma reforma tributária que simplifique e diminua o excesso de burocracia”, destacou.

CNT 4

Entre os executivos que integram a diretoria da CNT, está o presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), Eduardo Sanovicz, reconduzido ao cargo de vice-presidente de Transporte Aéreo de Cargas e de Passageiros. A diretora de Relações Institucionais da Abea, Jurema Monteiro, assumiu a presidência da Seção V, que cuida do Transporte Aéreo de Cargas e de Passageiros. Ela é a primeira mulher a ficar à frente dessa divisão.

WILSON SONS

Uma das principais corporações do setor portuário e de logística no Brasil, o Grupo Wilson Sons registrou um lucro líquido de R\$ 339 milhões no ano passado, 51% a mais do que o de 2021. Apenas no último trimestre de 2022, o lucro líquido foi de R\$ 113 milhões, 169% de alta sobre o mesmo período do exercício anterior. A empresa divulgou esses e outros resultados financeiros de 2022 no início da noite de ontem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

NACIONAL - CHINA VOLTA A IMPORTAR CARNE BRASILEIRA

Compras estavam suspensas há um mês, após diagnóstico de mal da vaca louca no Pará

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O acordo foi anunciado após reunião do ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, com o ministro da Administração Geral da Aduana Chinesa (GACC), Yu Jianhua Crédito: Guilherme Martimon/Mapa

A CHINA TAMBÉM HABILITOU QUATRO NOVOS FRIGORÍFICOS DO BRASIL PARA EXPORTAR CARNE AO PAÍS ASIÁTICO, O QUE NÃO OCORRIA DESDE 2019

A China vai retomar as compras de carne bovina do Brasil, após um mês de embargo. O anúncio foi feito ontem (23) pelo ministro Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, após reunião com o ministro da Administração Geral da Aduana Chinesa (GACC), Yu Jianhua, em Pequim.

As importações do produto brasileiro estavam suspensas desde o dia 23 de fevereiro, após a confirmação de um caso isolado e atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (mal da “vaca louca”), identificado em um animal de uma pequena propriedade no município de Marabá, no estado do Pará.

Neste cenário, o acordo sanitário assinado entre as duas nações prevê um autoembargo nas exportações do produto até que a análise laboratorial indique se o caso de vaca louca é clássico (quando existe risco de contaminação do rebanho) ou atípico (isolado e sem risco de propagação). Vale destacar que o Brasil nunca registrou um caso clássico da doença.

Ainda ontem, a GACC publicou um comunicado em seu site oficial confirmando a retomada das importações da carne brasileira.

“Após avaliação, o sistema de prevenção e controle da doença da vaca louca do Brasil está em conformidade com os requisitos relevantes de quarentena e saúde da China, e é decidido permitir que o Brasil retome a exportação de carne bovina desossada com menos de 30 meses de idade para a China a partir de 23 de março de 2023”, detalha.

Em nota emitida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o ministro Carlos Fávaro também se manifestou. “Tenho certeza que isso é um passo para que o Brasil avance cada vez mais com o credenciamento de plantas e oportunidades para a pecuária brasileira”.

Fávaro viajou para a capital chinesa com uma comitiva formada por mais de 100 empresários do setor agropecuário.

Novas plantas

A China também habilitou quatro novos frigoríficos do Brasil para exportar carne ao país asiático, o que não ocorria desde 2019. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), essa lista é formada por: unidade da JBS, em Vilhena (RO); Frigorífico Irmãos Gonçalves, em Jarú (RO); Frigorífico Astra, em Cruzeiro d’Oeste (PR); e Unidade da Frisa, em Colatina (ES).

Até então, 37 plantas nacionais eram autorizadas a exportar o produto para a China. Agora são 41.

Ainda de acordo com a associação, outros dois frigoríficos que estavam com as vendas suspensas para o país vão poder retomar os embarques. Um deles fica em Mato Grosso e o outro no Rio Grande do Sul.

A China é o principal parceiro comercial do Brasil em relação à exportação de carne bovina. Ano passado, 62% dos embarques foram para lá.

Mas a comitiva quer ampliar o comércio entre as duas nações, inclusive em relação à carne suína e à carne de frango, conforme afirmou Carlos Fávaro.

E neste final de semana, é esperada a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entre as pautas, deve estar a tentativa de renegociar o protocolo sanitário e evitar que apenas um caso de vaca louca provoque o embargo das exportações em todo o território nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

NACIONAL - CÂMARA DOS DEPUTADOS TENTA EVITAR O FECHAMENTO DE AEROPORTO EM BELO HORIZONTE

Parlamentar mineira apresenta Projeto de Lei para prorrogar por dois anos a administração do Carlos Prates pela Infraero

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Em dezembro de 2022, o Ministério de Infraestrutura publicou uma portaria limitando a administração do aeroporto pela Infraero até abril deste ano Crédito: Divulgação/Governo de Minas Gerais

A deputada Greyce Elias (Avante-MG) está liderando uma corrida contra o tempo na Câmara dos Deputados. A parlamentar apresentou o Projeto de Lei 1302/2023 para prorrogar por dois anos a administração do aeroporto Carlos Prates, em Belo Horizonte (MG), pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Portuária (Infraero). Em dezembro de 2022, o Ministério de Infraestrutura publicou uma portaria limitando a administração do aeroporto pela Infraero até abril deste ano.

Segundo a deputada, a portaria foi publicada porque o Governo de Minas Gerais ou a Prefeitura de Belo Horizonte celebrariam um contrato com o Ministério de Infraestrutura, o que não ocorreu. Uma das alternativas propostas seria descolar as demandas do aeroporto Carlos Prates para o aeroporto da Pampulha, mas na análise da deputada, não é viável.

“É urgente que a Infraero, extremamente beneficiada por políticas governamentais, observe seu relevante interesse coletivo verificado no momento de sua criação – insuficiência de administradores privados em certas localidades, em razão de inviabilidade econômica, o que justificaria a criação de um explorador de aeroportos pelo Estado”, justificou a parlamentar.

No entanto, o projeto apresentado pela deputada ainda precisa ser analisado pelas comissões temáticas na Câmara dos Deputados. Por isso, Greyce Elias está coletando assinaturas para a análise do texto em regime de urgência. São necessárias 257 rubricas para a proposta ser debatida no Plenário da Câmara.

Segundo o requerimento que consta protocolado na Mesa Diretora da Câmara, o número de assinaturas já ultrapassa o necessário, somando 260. Interlocutores interessados na aprovação do

projeto informaram que o presidente da Casa, Arthur Lira, se comprometeu a pautar a matéria em plenário antes do vencimento do contrato com a Infraero, na próxima semana.

Um grupo de deputados se reuniu com o Ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, nesta semana. De acordo com eles, França está inclinado a apoiar a decisão do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, de remanejar as demandas do aeroporto Carlos Prates para o aeroporto da Pampulha, mas o Ministro também sinalizou que está aberto ao diálogo.

O aeroporto Carlos Prates funciona desde 1944 e abriga o Aeroclube de Minas Gerais, dedicando à aviação desportiva, geral de pequeno porte e de helicópteros, manutenção, instrução e construção de ultraleves.

Em 2021, a Câmara dos Deputados ouviu representantes dos moradores vizinhos ao aeroporto Carlos Prestes que pediram que o espaço ocupado fosse transformado em área verde. Pessoas próximas ao prefeito de BH afirmam que existem planos do Governo Federal de construir moradias do programa Minha Casa, Minha Vida no local. Procurados, a Casa Civil e o Ministério de Portos e Aeroportos não responderam os questionamentos feitos pelo portal BE News sobre o assunto.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 24/03/2023

NACIONAL - LULA VISITA COMPLEXO DE ITAGUAÍ PARA VER PROGRAMA DE SUBMARINOS

Segundo o presidente, a indústria de defesa fortalece a economia e contribui para gerar empregos e renda

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Lula visitou o submarino Humaitá, que já concluiu a fase de testes de imersão e deve ser transferido ao setor operativo da Marinha no segundo semestre deste ano Crédito: Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou ontem (23) o Complexo Naval de Itaguaí, na região metropolitana do Rio de Janeiro. Ele foi ver de perto o ProSub, programa de submarinos da Marinha do Brasil que está sendo desenvolvido no local.

O ProSub prevê a construção de quatro submarinos convencionais e um de propulsão nuclear. Um deles, o Riachuelo, foi entregue em setembro de 2022. Ontem, Lula visitou o Humaitá, que já concluiu a fase de testes de imersão e deve ser transferido ao setor operativo da Marinha no segundo semestre deste ano.

O ProSub foi criado em 2008, no segundo mandato de Lula, por meio de uma parceria entre Brasil e França, com orçamento de R\$ 40 bilhões. Na opinião do presidente, investimentos na área de defesa não só fortalecem a economia brasileira como também contribuem para a geração de empregos e renda.

“Quando enxerguei a necessidade de desenvolver uma indústria de defesa no Brasil, é porque em todos os países ela contribui com a economia como um todo, além de preparar de forma mais sofisticada, com muito conhecimento científico e tecnológico, as nossas Forças Armadas e o próprio país”, declarou.

Segundo Lula, mesmo com a falta de recursos financeiros, é preciso ver as coisas pelo lado positivo. E deu como exemplo as PPPs (Parcerias Público-Privadas) como alternativa para viabilizar mais investimentos.

“Se não tem dinheiro no Orçamento para aplicar, vamos arrumar parcerias com a iniciativa privada para que se possa construir as PPPs e fazer os investimentos que o Brasil precisa”, disse o presidente.

Também acompanharam a visita a primeira-dama Rosângela Lula da Silva, a Janja, a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, e a ministra do Turismo, Daniela Carneiro.

O ProSub

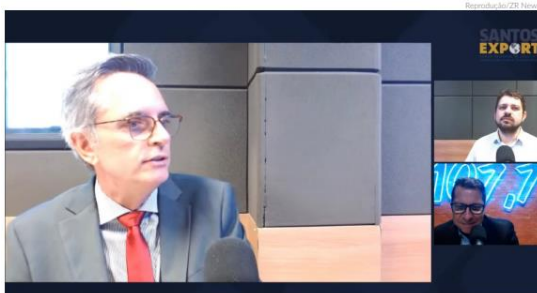
Segundo o assessor-chefe do Programa de Submarinos da Marinha, contra-almirante Luiz Roberto Cavalcanti Valicente, o Humaitá e um outro de propulsão nuclear compõem o ProSub.

Ele fez questão de deixar claro que a embarcação não é uma arma nuclear. “A gente frisa (que) esse nome é o SCPN (Submarino Convencional à Propulsão Nuclear), para deixar claro que é um submarino com armas convencionais, como nós temos agora. Somente a propulsão dele será nuclear, o que dá uma autonomia enorme. Ele pode ficar muito mais tempo mergulhado, ficar no mar, ou seja, incrementa muito as capacidades do submarino”, disse Valicente, em declarações reproduzidas pela Agência Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/03/2023

NORTE EXPORT - CONSELHO JURÍDICO DIVULGA TEMAS QUE SERÃO DEBATIDOS NO INFRAJUR DO NORTE EXPORT

Desembargador Celso Peel, que preside o colegiado, falou sobre o assunto no programa ZR News
Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



De acordo com o desembargador Celso Peel, as pautas do Conselho Jurídico serão diferentes em cada um dos eventos regionais do Brasil Export Crédito: Reprodução/ZR News

Uma das novidades para o calendário de 2023 do Brasil Export, maior fórum de debates sobre logística, transportes e infraestrutura, será a realização do Infracjur, criado pelo Conselho Jurídico do Centro de Estudos do Brasil Export (Cebe). Além do grande encontro nacional, o

Infracjur já estará presente durante o Norte Export, que será realizado em 3 e 4 de abril, em Manaus. Celso Peel, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª região e presidente do Conselho Jurídico detalhou alguns dos temas a serem abordados no próximo mês durante a edição de ontem (23) do Programa ZR News, veiculado na Santa Cecília FM (107,7).

“O primeiro evento do Infracjur vai tratar de meio ambiente, infraestrutura, desenvolvimento sustentável, fatores de ESG, que abrange qualquer área da economia e, claro, alcança a Infraestrutura. Hoje, não se pode falar em investimentos sem governança, sem a parte social, sem a proteção ao meio ambiente. Só que esses três não podem prejudicar a atividade econômica. Eles têm que andar juntos, não são antagônicos. Todas essas questões serão apreciadas no Norte Export”, explicou Peel, relatando que as pautas do Conselho Jurídico serão diferentes em cada um dos eventos regionais.

“No Santos Export, em maio, já teremos uma outra dinâmica, que será de falar das agências controladoras. Cada evento do Brasil Export vai tratar de uma demanda conforme for decidido na reunião do conselho que engloba profissionais de todo o Brasil”, disse.

Celso Peel também falou sobre o objetivo do Infracjur. “É um evento para discutir o direito em toda a cadeia logística, de infraestrutura, pegando não somente a área portuária, mas também a rodoviária, ferroviária e aeroviária. O objetivo é trazer grandes demandas, grandes questões jurídicas envolvendo infraestrutura para que possamos apresentar e discutir sugestões para uma melhor solução com segurança jurídica para atrair investimentos e o desenvolvimento econômico do país”, comentou.

Segundo Peel, o Conselho Jurídico do Brasil Export realiza reuniões mensais, todas elas de forma remota, pois os integrantes são de todas as partes do Brasil, incluindo ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) e do Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

“Formar o conselho com representantes de várias regiões é importante dentro da característica do Brasil Export, que é de agregar profissionais de reconhecida competência que vão promover o debate em alto nível”, comentou Bruno Merlin, diretor de Comunicação do Brasil Export.

Para o jornalista, a criação do Cebe e sua participação em 2023 fortalecerá os principais objetivos para os fóruns.

“Importante agregar todas as áreas da cadeia logística para discussão. Não é viável fazer uma discussão somente portuária, ou rodoviária, ou aeroviária. É preciso ter uma visão bastante abrangente para que seja discutido e promovido o diálogo entre os principais atores, agentes públicos e privados, além de gerar conhecimentos, que é o grande objetivo dos fóruns promovidos pelo Brasil Export”.

Santos Export

Todas as quintas-feiras o ZR News, com apresentação do jornalista Zerri Torquato, é voltado para os assuntos portuários, além de ter o quadro Santos Export. O programa pode ser acompanhado também pelo portalbenews.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

REGIÃO SUDESTE - CRUZEIRO DA XUXA SAI HOJE DO PORTO DE SANTOS

Rainha dos Baixinhos irá comemorar seu aniversário de 60 anos a bordo do navio MSC Fantasia
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O cruzeiro temático de Xuxa Meneghel será a bordo do navio MSC Fantasia, que retornará no dia 27, quando ela completará 60 anos Crédito: Divulgação/MS

O cruzeiro temático de Xuxa Meneghel sairá hoje (24) do Porto de Santos (SP), retornando no próximo dia 27, quando a Rainha dos Baixinhos completará 60 anos. O embarque dos passageiros no navio MSC Fantasia está previsto para o meio-dia, no Terminal Concais.

A viagem promete muita nostalgia para os fãs, que poderão assistir ao 'Xou da Xuxa', programa infantil que animou o público de 1986 a 1992, além de shows das cantoras Glória Groove, Daniela Mercury, Claudia Leitte e Ana Carolina.

A banda KLB e o cantor e namorado de Xuxa, Junno Andrade, também têm shows marcados. A viagem conta ainda com números especiais com Sérgio Malandro e Eri Johnson. Amigos e familiares da loira também estarão presentes. Os shows serão transmitidos pelo canal de TV Multishow.

Durante a viagem de três dias, os fãs poderão assistir a filmes da apresentadora, ir a festas temáticas e visitar uma exposição com 60 figurinos originais, que marcaram a carreira de Xuxa.

O MSC Fantasia conta com 1.753 cabines e capacidade para mais de 4 mil passageiros, incluindo tripulação. Entre as principais atrações estão 13 restaurantes, 10 bares, parque aquático, sala de cinema 4D, áreas poliesportivas, academias e espaço kids.

Todas as acomodações estão esgotadas e quem vai participar desembolsou de R\$ 3.200 a R\$ 6.700. Os pacotes incluem alimentação completa, menos bebidas.

Mais atrações

No mês das viagens temáticas, já passaram pelo Porto de Santos cruzeiros dos cantores Roberto Carlos e Luan Santana, do coreógrafo e dançarino Carlinhos de Jesus e para o próximo dia 31 está previsto o Chilli MOB Cruise.

A programação é voltada à moda, música e arte. O roteiro inclui passagem por Ilhabela (SP) e Angra dos Reis (SP), com retorno a Santos em 3 de abril. Vão rolar shows dos cantores Xamã, Marina Sena, Priscilla Alcântara e do DJ Pedro Sampaio, além de desfiles e workshops.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/03/2023

REGIÃO SUDESTE - SANTOS DEFENDE CRIAÇÃO DE ZPES E ACOMPANHA CAPACIDADE DO PORTO PARA CONTÊINERES

Proposta foi apresentada durante reunião do Comitê de Usuários dos Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo

Por **CÁSSIO LYRA** redacao@portalbenews.com.br



O Porto de Santos atingiu em 2022 a marca recorde de movimentação de 5 milhões de TEU, ficando perto de sua capacidade máxima, que é de 5,3 milhões por ano Crédito: Divulgação/SPA

“ESTAMOS PERIGOSAMENTE PERTO, JÁ MUITO PRÓXIMO DO LIMITE DE CAPACIDADE. PRECISAMOS AMPLIAR A OPERAÇÃO DE CAPACIDADE DE CONTÊINERES”

ADILSON LUIZ GONÇALVES
da Secretaria de Assuntos Portuários e Empregos da Prefeitura de Santos

O engenheiro da Secretaria de Assuntos Portuários e Empregos da Prefeitura de Santos (SP) e integrante do Conselho de Administração da Autoridade Portuária de Santos (Consad), Adilson Luiz Gonçalves, fez uma apresentação ontem (23) ao Comitê de Usuários dos Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo (Comus), que pertence à Associação Comercial de São Paulo. O engenheiro defendeu a criação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) na cidade e fez menção de outros projetos, sejam de infraestrutura e de mobilidade tanto rodoviária quanto ferroviária.

O encontro, que teve o tema ‘A visão da Prefeitura de Santos sobre o Porto de Santos Concentrador de Contêineres’, foi feito de forma remota e juntou diversas pessoas ligadas à comunidade portuária do Estado de São Paulo.

O Porto de Santos atingiu, no ano passado, a marca recorde de movimentação de 5 milhões de TEU (unidade equivalente a 1 contêiner de 20 pés). Isso colocou o cais santista perto de sua capacidade máxima para movimentação, que é de 5,3 milhões de TEU por ano.

Segundo Gonçalves, por meio do último Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ) do Porto de Santos, e outros projetos de terminais portuários, a expectativa é do aumento de capacidade para contêineres.

“Estamos perigosamente perto, já muito próximo do limite de capacidade. Precisamos ampliar a operação de capacidade de contêineres. Até 2040, que é quando vai o atual PDZ, é a capacidade de 7,9 milhões, com a demanda de contêineres chegando em 8,7 milhões. O que se pretende de investimentos a curto prazo vai elevar de 5,3 milhões para 6,6 milhões de capacidade em alguns terminais que operam no porto, como a Santos Brasil e a própria BTP”, explicou.



Conforme divulgado pela Santos Port Authority (SPA), gestora do Porto de Santos, entre os projetos previstos no cais está o novo terminal de contêineres, o STS10, que aumentará a capacidade em 2,3 milhões TEU/ano.

ZPE

Durante sua apresentação, Adilson defendeu a criação da ZPE. A Prefeitura de Santos já havia informado que tem em seu plano de metas atual (2021/2024), a implantação da ZPE na Área Continental, através do Programa de Parceria de Investimentos (PPI).

A intenção é articular, junto aos governos federal e estadual, Autoridade Portuária e iniciava privada, ações conjuntas para a criação da ZPE, que se caracteriza por ser uma área de livre comércio com o exterior e dispor de vantagens fiscais e aduaneiras que favorecem a competitividade de produtos manufaturados do Brasil vendidos a outros países.

“Não basta ter o porto em condições de operar. É importante que tenha também uma produção local que seja exportável. Sobre a criação da ZPE, somos muito favoráveis, estamos trabalhando muito e evoluindo bastante quanto à viabilidade técnica, econômica e ambiental. Estamos fazendo um trabalho de convencimento das autoridades para que possa ser feito um trabalho em conjunto”, afirmou.

Atualmente no Brasil existem apenas 11 ZPEs autorizadas e somente duas delas efetivamente implantadas: Pecém, no Ceará, e Parnaíba, no Piauí.

Na apresentação, o engenheiro destacou para quatro pontos sobre a criação da ZPE na região da Área Continental da cidade, divididos em força, ameaças, fraquezas e oportunidades.

Entre os pontos positivos estavam a reindustrialização do país, que estão incluídas nas pautas dos governos Federal e estaduais; investimentos em acessos ferroviários; a região dispõe de acesso rododiferroviário, que inclui a previsão do novo acesso que liga Suzano à Área Continental de Santos (linha verde do governo do Estado).

Já as ameaças foram citadas a burocracia estatal e legislação ambiental e arcabouço legal. Além disso, a tendência do Arco Norte é absorver cargas do agronegócio atualmente destinadas ao Porto de Santos.

Para as fraquezas foi colocado que a Área Continental é baseada fundamentalmente de greenfield, onde será exigido implantação de infraestrutura, acessos locais, utilidades, mas é distante da área urbana, o que foi considerado como positivo.

Já para a área das oportunidades foram colocados a presença de interlocutores que possuem afinidade com a região portuária, entre eles o ministro de Portos Márcio França e o governador Tarcísio de Freitas, que esteve no então Ministério da Infraestrutura, e já se mostrou ter total interesse com os avanços e futuro do Porto de Santos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

NORDESTE EXPORT - GOVERNADOR DA PARAÍBA ANUNCIA APOIO AO NORDESTE EXPORT

João Azevedo debateu realização do evento em João Pessoa com dirigentes do Brasil Export

Da Redação redacao@portalbenews.com.br

O governador da Paraíba, João Azevedo (PSB), anunciou o apoio e confirmou sua participação na próxima edição do Nordeste Export – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, a ser realizada na capital do estado, João Pessoa, nos próximos dias 19 e 20 de junho. O evento, considerado a maior conferência sobre transportes e logística do nordeste brasileiro, reunirá lideranças empresariais e autoridades regionais e nacionais.



Governador João Azevedo recebeu executivos do Brasil Export e autoridades portuárias do Estado na manhã dessa quinta-feira, na sede do Executivo estadual (crédito: Divulgação/Governo do Estado)

NO ÚLTIMO DIA 21, A TAP ANUNCIOU O LUCRO DE 65,6 MILHÕES DE EUROS (CERCA DE R\$ 376,2 MILHÕES) OBTIDO EM 2022, APÓS CINCO ANOS FECHANDO NO VERMELHO

Azevedo destacou sua colaboração com o fórum na manhã de ontem, na sede do Executivo estadual, durante reunião com o CEO do Brasil Export (que promove o Nordeste Export), Fabrício Julião, o presidente da Companhia Docas da Paraíba (empresa estadual que administra o Porto de Cabedelo), Ricardo Barbosa, autoridades e empresários do setor de transportes na região.

No encontro, Julião apresentou a programação do Nordeste Export, os temas a serem debatidos e as personalidades já confirmadas, como o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB). E destacou a importância do evento, ao debater os desafios para o desenvolvimento dos setores logístico e de infraestrutura dos estados do Nordeste e apontar soluções a essas questões.

Azevedo declarou que apoiará o fórum, especialmente pela importância de debater o desenvolvimento da Paraíba e por reunir, no estado, empresários desse segmento e autoridades estratégicas para o setor

O interesse do governador foi destacado pelo presidente da Companhia Docas da Paraíba, Ricardo Barbosa, um dos defensores da realização do Nordeste Export deste ano em João Pessoa. “O apoio (do governador João Azevedo) tem sido extraordinário (para o fórum). Este será um evento que trará centenas de agentes portuários, arrendatários, empresários portuários aqui para a Paraíba. Faremos o maior evento do Brasil Export de 2023 aqui na Paraíba”, declarou.

Para Fabrício Julião, a realização do Nordeste Export em João Pessoa ajudará na expansão econômica do estado. O empresário explicou que “receber o nosso fórum será importante para a Paraíba. O fato de ocorrer aqui no estado acaba por criar grandes oportunidades para o desenvolvimento da população. Com certeza, será o maior Nordeste Export que nós já fizemos”.

Na reunião com o governador, também estavam presentes o vice-governador Lucas Ribeiro, o secretário de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos, Deusdete Queiroga Filho, o vice-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Fred Pinto, o diretor comercial do Brasil Export, Márcio Delfim, o presidente do conselho do Nordeste Export, Aluísio de Souza Sobreira, e o empresário Manoel Ferreira Júnior (Grupo Agemar), que também é conselheiro do Nordeste Export.

Ainda nessa quinta-feira, a equipe do Brasil Export e os dirigentes da Docas da Paraíba e do Governo do Estado fizeram uma visita ao centro de convenções, onde o Nordeste Export será realizado. O grupo também conheceu as futuras instalações do Truck Center Paraíba, pátio de regulação de caminhões a ser implantado na Praia do Jacaré. Segundo representantes da Docas, este será um dos principais centros de triagem de carga portuária do Nordeste.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

PORTUGAL - TAP TERÁ SEIS NOVOS VOOS SEMANAIS ENTRE BRASIL E LISBOA

Viagens adicionais irão atender à demanda do verão europeu, de junho a setembro

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



No geral, a TAP tem viagens saindo de 11 cidades brasileiras e é a companhia aérea com o maior número de voos entre Brasil e Europa Crédito: Divulgação/TAP

A companhia aérea portuguesa TAP informou que irá disponibilizar seis novos voos semanais entre Brasil e Lisboa, de junho a setembro. As viagens adicionais visam atender ao crescimento da demanda durante o verão europeu.

Desta forma, São Paulo terá 20 voos por semana (dois a mais que o cronograma atual); Salvador passa a ter seis voos (um a mais); Belém quatro (um a mais); Brasília seis (um a mais) e Belo Horizonte sete (um a mais).

No geral, a empresa tem viagens saindo de 11 cidades brasileiras e é a companhia aérea com o maior número de voos entre Brasil e Europa. Serão mantidas as frequências de saída de Fortaleza, Natal, Maceió, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro.

Para Carlos Antunes, diretor-geral da TAP na América Latina, o aumento surge porque há demanda suficiente.

Lucro

Em boletim divulgado pela empresa no último dia 21, a TAP anunciou o lucro de 65,6 milhões de euros (cerca de R\$ 376,2 milhões) obtido em 2022, após cinco anos fechando no vermelho.

O número de passageiros transportados também subiu 136%, de 5,8 milhões para 13,8 milhões nos dois últimos anos. A taxa de ocupação ficou em 80%, similar ao ano de 2019.

Em comunicado, Christine Ourmières-Widener, CEO da TAP, destacou que “durante o quarto trimestre de 2022 a empresa foi capaz de gerar as receitas trimestrais mais elevadas da sua história e uma rentabilidade recorde, apesar dos contínuos desafios operacionais”.

O ano passado foi o primeiro ano da reestruturação da empresa, que previa lucro apenas em 2025, incluindo ainda a privatização da companhia, que atualmente pertence ao governo português.

“O nível de reservas antecipadas para 2023 indica que não houve qualquer mudança nas tendências da procura, mas a TAP ainda enfrenta desafios. 2023 é um ano para otimização das receitas num ambiente incerto, reduzindo ainda mais os custos num cenário de inflação”, conclui Christine Ourmières-Widener.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

MUNDO CORPORATIVO - RAQUEL KIBRIT ASSUME DIRETORIA DA AAPA

Especialista em Relações Internacionais, ela coordenará os associados da América Latina
Por LEOPOLDO FIGUEIREDO leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Associação Americana de Autoridades Portuárias (AAPA, na sigla em inglês)

Especialista em Relações Internacionais, Raquel Kibrit assume uma nova função na Associação Americana de Autoridades Portuárias (American Association of Port Authorities, AAPA), agora como diretora de associados para a América Latina. Nos últimos dois anos, ela atuou como representante da entidade no Brasil e, antes, foi assessora de Relações Internacionais da Santos Port Authority (Autoridade Portuária de Santos).

Braskem

O coordenador de Logística da Regional Sul da Braskem, Carlos Eduardo Campos, se prepara para assumir um novo desafio na empresa. Ele foi convidado para comandar a Gerência Comercial de

Combustíveis Renováveis e Reciclados. Em seu lugar, a partir do próximo dia 3, ficará o engenheiro de produção Roger Lazarotti.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

O Conselho de Administração da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elegeu, na última terça-feira, o ex-deputado estadual Edegar Pretto (PT-RS) como novo presidente do órgão. Junto com Pretto, tomaram posse como diretores a ex-secretária de Educação do Mato Grosso Rosa Neide (Administrativa, Financeira e de Fiscalização), o especialista em Gestão Pública Thiago dos Santos (Operações e Abastecimento), o servidor da Embrapa Lenildo Dias de Moraes (Gestão de Pessoas) e Silvio Porto (Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas).

Hexagon Pro

O consultor portuário e de infraestrutura Casemiro Tércio encara um novo projeto profissional, agora como strategy advisor da empresa de tecnologia Hexagon Pro. Esse reforço integra a estratégia da companhia para expandir e internacionalizar sua atuação. Engenheiro, Tércio tem passagens tanto pelo poder público como pela iniciativa privada. Entre 2019 e 2020, ele ocupou a presidência da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos).

Quer divulgar seu novo cargo, sua promoção ou o novo projeto profissional, envie as informações para o e-mail leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br ou, pelo whatsapp, para a Linha Direta BE News, no (11) 91615-1200.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

NACIONAL – NORTE EXPORT – 3 E 4 DE ABRIL 2023

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



NORTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

3 E 4 DE ABRIL
MANAUS
AMAZONAS

LIDERANÇAS EMPRESARIAIS CONFIRMADAS


Sergio Aquino
Presidente da FENOP
(Federação Nacional das Operações Portuárias) e do Conselho do Norte Export


Jesualdo Silva
Presidente da ABTP
(Associação Brasileira de Terminais Portuários)


Dodó Carvalho
Presidente da ABANI
(Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior)

Local: Quality Manaus www.forumbrasilexport.com.br

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/03/2023

BRASIL EXPORT - VITRINE

VITRINE



CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua Vitrine.

O mês de março continua recheado de eventos dedicados às mulheres do setor portuário e a coluna Vitrine não deixa passar nada. Aliás, esta semana por aqui, o que de melhor aconteceu no mundo portuário, de logística e infraestrutura, de Norte a Sul do Brasil. Para quem gosta de um bastidor, bem-vindo!

A MULHER NO SETOR AQUAVIÁRIO

Na última terça-feira, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) apresentou os primeiros resultados do levantamento sobre a presença da mulher no setor. Os dados são resultado da pesquisa sobre equidade de gênero nas empresas do setor aquaviário, e trazem informações sobre quantidades de empregados, gerentes e dirigentes, homens e mulheres, faixa etária desse público e também sobre a cultura das empresas do setor com relação às políticas de equidade de gênero, bem como programas de inclusão social.



A gerente do Porto Organizado de Aratu (BA), Tatiana Noel, que, aliás, é a primeira mulher a exercer este cargo na história do porto, a diretora-executiva em exercício da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Ana Paula Calhau, a diretora da Antaq, Flávia Takafashi, e a gerente-executiva de Regulação na Rumo, Mayhara Chaves, sempre presentes e atuantes nos eventos e encontros do setor.



A diretora-geral do Senado Federal, Ilana Trombka, uma das palestrantes do dia, e a diretora-executiva da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), e diretora do Mulheres & Portos, Cristina Dutra, também marcando presença neste evento, ainda parte das ações do mês da mulher.

FENAMAR E SINDAMAR EM EVENTO QUE FAZ A DIFERENÇA

Em evento nacional de integração da diretoria da Federação Nacional das Agências de Navegação Marítima (Fenammar) e os colaboradores, que durou três dias



e teve diversas atividades, a presidente do Syngamar (MA), Lídia Pflueger, a presidente do Sindama (AM), Adriana Cruz, a diretora-executiva do Sindario (RJ), Ingrid Samille, a presidente do Sindamares (ES), Adriana Schepers, e a assessora jurídica do Sindampa (AP e PA), Helena Klautau, todos sindicatos afiliados à Fenamar.

PERNAMBUCO



No Palácio dos Manguinhos, em Recife (PE), o diretor-presidente do Porto de Suape, Marcio Guiot, e o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da estatal portuária, Carlos Cavalcanti, durante solenidade de entrega de 120 quintais ecoprodutivos, projeto socioambiental financiado pelo porto pernambucano para beneficiar famílias em vulnerabilidade social na região do atracadouro, com incentivo ao cultivo da agricultura familiar e instalação de pequenos negócios para geração de renda.



POSSE DIRETORIA CNT EM BRASÍLIA

Tomou posse, na última quarta-feira (22), na Capital Federal, para o período de 2023 a 2027, a nova diretoria da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Em foto especial para a coluna, o diretor da Associação Brasileira das Empresas Locadoras de Automóveis - ABLA, Paulo Miguel, o diretor-executivo da Fenamar, André Zanin, o vice-presidente da CNT, Paulo Gaba, o presidente da CNT, Vander Costa, o presidente-executivo da Associação dos Transportadores Portuários (ATP), Murilo Barbosa, e o presidente Sindaneal (AL), André Macena.



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

CHINESA COFCO QUER AMPLIAR PARCERIA COMERCIAL COM BRASIL, DIZ MINISTÉRIO

Informações: Moneytimes (24 de março de 2023)

A chinesa Cofco tem interesse em ampliar sua relação comercial com o Brasil focada na economia de baixo carbono, disse o Ministério da Agricultura nesta sexta-feira, após sua comitiva ter se reunido com a empresa na China.

Segundo a pasta, com o foco no novo programa ABC do Plano Safra 23/24, que terá linhas de crédito diferenciadas e com juros mais atrativos para produtores que investirem em práticas socioambientais, o Brasil poderá contar com mais investimentos do grupo chinês, inclusive para uma parceria privada, sob coordenação do ministério, visando a recuperação de pastagens degradadas.

“Com toda essa introdução sobre a cooperação, ficamos satisfeitos e com esperança no futuro. O cenário, como o ministro e o embaixador falaram, é muito importante para a Cofco, mas também para os brasileiros e os chineses”, afirmou Lyu Jun, chairman da Cofco, em nota.

Diante da proposta apresentada, a Cofco organizará uma missão para visitar o Brasil em breve e seguir nas negociações, informou o ministério.

No Brasil, as operações da empresa do agronegócio chinesa representaram a exportação de 33 milhões de toneladas de produtos, sendo que a empresa detém o quinto lugar nas exportações de milho, sexto em soja e sétimo em açúcar.

Ao todo, a Cofco tem 7,2 mil funcionários no Brasil, o equivalente a 60% da força de trabalho da empresa fora da China.

Além disso, a Cofco está investindo cerca de 300 milhões de dólares na reforma e ampliação de um terminal no Porto de Santos, arrematado em leilão, para aumentar a capacidade de transporte de grãos

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023

COM MOVIMENTO DE 10,9 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGA, PORTO DE SANTOS REGISTRA EM FEVEREIRO A segunda melhor marca para o período

Informações: Santos Port Authority (24 de março de 2023)

O Porto de Santos movimentou em fevereiro deste ano 10,9 milhões de toneladas de cargas, a segunda maior marca para esse período registrada no complexo portuário. Esse desempenho foi 14,8% inferior ao verificado em fevereiro do ano passado, de 12,8 milhões de toneladas (recorde histórico), devido, principalmente, à redução dos volumes exportados de soja em grãos (-10,6%); e açúcar (-24,3%).

A queda nos embarques de soja foi influenciada pelo atraso na colheita, apesar da produção recorde estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 151,4 milhões de toneladas para 2022/2023, conforme informou o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), no último dia 14 de março.

Ainda segundo o Ministério, o açúcar apresentou queda nas vendas externas devido a menor disponibilidade interna para exportação, por causa da menor moagem de cana-de-açúcar por questões climáticas. Mesmo assim, o movimento acumulado do produto no ano apresenta crescimento de 2,0%, com 2,1 milhões de toneladas. Da mesma forma, os embarques de milho, apesar da queda observada



GOVERNO DO ESTADO CRIA COMISSÃO PARA ESTRUTURAR O TURISMO DE CRUZEIROS EM SANTA CATARINA

Informações: Governo do Estado de Santa Catarina (24 de março de 2023)

A ampliação do número de passageiros de cruzeiros para a temporada 2023/2024 no estado foi tema de encontro, nesta quarta-feira, 22, entre o governador Jorginho Mello, o presidente da CLIA Brasil (Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos), Marco Ferraz, e o secretário de Estado de Turismo, Evandro Neiva. Ficou definida a criação de uma comissão voltada para esse assunto. A expectativa da Associação é de um crescimento de 71%.

“Estamos reinaugurando um novo momento para Santa Catarina. De cruzeiros atracando em diversas cidades catarinenses. Então o Estado vai se fazer presente. Vamos montar uma comissão presidida pelo Neiva para que ele chame outros atores dos outros municípios para que a gente faça um trabalho coordenado e o Estado vai ser o grande timoneiro nessa nova fase”, disse o governador, ao reforçar que o encontro com o presidente da CLIA Brasil trará movimento para economia catarinense, com caráter duradouro.

Para o secretário Evandro Neiva, esse encontro é o início de um trabalho, já que o Governo do Estado esteve ausente nas últimas temporadas em relação ao setor de transatlântico. A visita do presidente da CLIA Brasil demonstra que a administração estadual vai criar uma relação profissional de ampliação das chegadas dos cruzeiros marítimos.

“Nós temos muitos municípios prontos, com belezas naturais, e querendo trazer esses navios com pouco conhecimento, com pouca relação. O Estado vai interferir nisso, vai criar essa relação e fará com que Santa Catarina tenha mais pontos de operação e possa cada ano ampliar a demanda existente. Queremos mais navios de transatlântico e nós vamos trabalhar com muito profissionalismo”, afirmou o secretário.

Marco Ferraz enfatizou a importância do encontro com o Governo do Estado e diz acreditar que relação vai evoluir. Segundo ele, Santa Catarina tem números interessantes nessa temporada que se encerra em abril. O estado atingirá a marca de 200 mil leitos cruzeiristas em três municípios: Itajaí, Balneário Camboriú e Porto Belo.

“A gente vai subir 71% para próxima temporada. Ultrapassamos 350 mil leitos no estado. Santa Catarina tem um potencial enorme”, comentou o presidente da associação. Ele revelou ainda que novos destinos estão na rota das companhias de cruzeiros. Tanto o governador quanto o secretário garantiram o apoio para ampliar os locais no estado. “Geograficamente a gente está muito bem situada tanto entre Uruguai e o Sudeste. São muitos roteiros, muitas possibilidades, a gente está muito contente com a parceria, com a nova comissão”, pontuou.

Números de Santa Catarina

Temporada 22/23

Itajaí – 27 escalas – 74 mil leitos
Balneário Camboriú – 20 escalas – 81 mil leitos
Porto Belo – 17 escalas – 51 mil leitos
Total – 64 escalas – 206 mil leitos

Temporada 23/24 – previsão

Itajaí – 46 escalas – 129 mil leitos
Balneário Camboriú – 49 escalas – 171 mil leitos
Porto Belo – 17 escalas – 51 mil leitos
Total – 112 escalas – 353 mil leitos
Fonte: Clia Brasil

Números do setor no Brasil



R\$ 605,90 – Impacto econômico médio gerado por cruzeiristas nas cidades de escala (Balneário Camboriú e Porto Belo)

R\$ 770,97 – Impacto econômico médio gerado por cruzeiristas nas cidades de embarque e desembarque (Itajaí)

22 mil empregos – média é de 4.5 mil por navio

*Fonte: Clia Brasil

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023

SPA REALIZA PALESTRA SOBRE CONTROLE E MONITORAMENTO DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI

Informações: Santos Port Authority (24 de março de 2023)

A Gerência de Saúde e Segurança do Trabalho da Santos Port Authority (SPA) disponibilizará no dia 30 de março (quinta-feira), às 09 horas, pela plataforma Teams, a palestra Controle e monitoramento do mosquito Aedes aegypti na área portuária, a ser ministrada pela bióloga Roberta Peçanha, da empresa Truly Nolen.

Biologia do mosquito Aedes aegypti, legislação vigente e medidas de prevenção e controle a serem adotadas na área portuária são alguns dos principais temas a serem abordados.

Essas palestras são realizadas a cada três meses, visando fortalecer ainda mais a parceria entre a SPA e os terminais portuários no controle de animais sinantrópicos nocivos, que trazem riscos à saúde pública ou transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental.

Para assistir à palestra, transmitida pela plataforma Teams, clique aqui.

https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F_%23%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_NWRmYmM0YzEtOWJkNi00NjBhLThhMGYtNGI5NjM3YjU5Njdl%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522c29144e3-6f12-4968-93d0-cdc8392d7cbc%2522%252c%2522Oid%2522%253a%252200a49a26-af0f-4458-b7bb-c00afc6addbb%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=378e4792-7acb-4b10-ae32-f40be4e9a1d8&directDI=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023

GOVERNADOR PARTICIPA DA INAUGURAÇÃO DO NOVO TERMINAL DA KLABIN NO PORTO DE PARANAGUÁ

Informações: Portos do Paraná (24 de março de 2023)

Com capacidade para receber um milhão de toneladas de papel e celulose por ano, foi inaugurado oficialmente nesta quarta-feira (22) o terminal da Klabin no Porto de Paranaguá. O governador Carlos Massa Ratinho Junior participou do evento de entrega do espaço, que tem mais de 27 mil metros quadrados e faz parte do pacote de leilões de áreas portuárias iniciadas pelo Governo do Estado em 2019.

O governador afirmou que a inauguração da Klabin, que é a primeira área portuária concedida nos últimos 20 anos, demonstra a capacidade de gestão da Portos do Paraná. “Temos o maior e mais moderno terminal de celulose do Brasil instalado no Porto de Paranaguá, que foi eleito por três anos consecutivos o mais eficiente do País. Isso é importante para a cidade, o Litoral e a economia como um todo, pois ajuda a produção industrial no Interior”, afirmou.

Ratinho Junior também falou sobre outros investimentos previstos no Porto, como o projeto do Moegão, obra que vai receber R\$ 600 milhões e garantir um salto de eficiência na movimentação de produtos transportados por trem, preparando a estrutura portuária para receber o volume de cargas da Nova Ferroeste. O uso de linha férrea também reduz interferências no trânsito da cidade.



“Temos pessoas do mundo inteiro vindo ao Porto de Paranaguá para conhecer a gestão portuária, o que comprova a credibilidade que conquistamos, atraindo novos investimentos para a indústria e o agronegócio, assim como no setor do turismo, com a previsão do início da chegada de navios de cruzeiro na cidade a partir do próximo verão”, comentou o governador.

TERMINAL – O local foi arrematado pela Klabin pelo período de 25 anos em uma concorrência pública realizada em agosto de 2019. Com a conclusão da obra, a movimentação pelo Porto de Paranaguá de cargas produzidas pela empresa em Ortigueira e Telêmaco Borba, nos Campos Gerais, ganhará em produtividade, competitividade e sustentabilidade.

Iniciada em junho de 2021, a construção do armazém foi concluída no final de 2022, com início das primeiras operações em dezembro, antes mesmo da inauguração oficial. O investimento na obra foi de R\$ 120 milhões, com a geração de 200 empregos diretos. Com o início das operações, o terminal deve gerar ao todo com cerca de 160 postos de trabalho diretos e indiretos.

A operação funcionará em um modelo chamado Break Bulk, em que as cargas são movimentadas sem a utilização de contêineres, com embarque de grandes volumes diretamente na parte interna dos navios. O sistema garante o atendimento de clientes em grande escala com maior produtividade.

Tanto a obra quanto a operação incorporam altos níveis de sustentabilidade, segurança e tecnologia. De acordo com o diretor de Logística da Klabin, Roberto Bisogni, um exemplo disso ocorre no transporte das cargas das fábricas de Telêmaco Borba e Ortigueira até o Porto de Paranaguá.

“Os vagões são carregados dentro da nossa fábrica em Ortigueira e vêm direto para o nosso novo armazém, de onde são levados aos navios atracados em frente ao terminal”, explicou Bisogni. “É uma operação limpa e eficiente, que reduz as emissões de CO2 na atmosfera, evitando cerca de 40 mil viagens de caminhão do Interior até o porto”.

Somente no Paraná, a Klabin conta com cerca de 11 mil trabalhadores diretos e indiretos em 25 municípios com operações da empresa, em especial nos Campos Gerais. A área florestal da Companhia no Estado é de 433 mil hectares, dos quais 176 mil são de mata nativa.

CONCESSÕES – A área PAR01 arrematada pela Klabin encerrou um período de duas décadas sem novos arrendamentos no Porto de Paranaguá. A expectativa é que, no primeiro ano de operações, a empresa movimente 1 milhão de toneladas pelo porto paranaense. Com a conclusão da segunda fase de expansão da fábrica em Ortigueira (Puma II), prevista ainda para 2023, a empresa espera aumentar a produtividade em torno de 10% por ano via Paranaguá.

Somada à PAR01, os portos paranaenses devem receber mais R\$ 3,2 bilhões de investimentos com mais dois leilões que foram finalizados (PAR12 e PAR32) e outros quatro que estão em andamento (PAR50, PAR09, PAR14 e PAR15).

Segundo o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva, o Porto de Paranaguá tem buscado diversificar as operações, explorando outras potencialidades além do agronegócio. A estratégia envolve expandir as operações com contêineres, cargas gerais, granéis e líquidos, cujos processos de concessão são tratados com a máxima transparência.

“A partir do momento que regularizamos contratos e disponibilizamos novas áreas, estamos garantindo um ambiente seguro para investimentos que trazem desenvolvimento econômico e social”, disse o representante da Portos do Paraná. “Nossa expectativa é realizar pelo menos outros três leilões ainda neste ano, das áreas PAR09, PAR14 e PAR15, que tiveram as consultas e audiência públicas realizadas em 2022 e que seguem a fase de análise das contribuições recebidas”.

PRESENCAS – A inauguração contou com a participação do diretor-geral da Klabin, Cristiano Teixeira; dos secretários estaduais da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e do Turismo, Márcio Nunes; do diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin; do presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e ex-governador do Espírito Santo, Paulo Hartung; do presidente da Câmara de



Vereadores de Paranaguá, Fábio Santos; do delegado da Polícia Federal Bruno Bassani; e o delegado da Receita Federal de Paranaguá, Luciano Andreoli.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023

SUZANO INAUGURA HUB DE INOVAÇÃO NA CHINA

Informações: Suzano (24 de março de 2023)

A Suzano inaugurou um Hub de Inovabilidade na China, reforçando sua estratégia de inovação e sustentabilidade.

O novo hub atuará como uma base de colaboração para participantes do setor e outros stakeholders no exterior, promovendo cooperação para a pesquisa e desenvolvimento de soluções de origem renovável.

A empresa lançou, também, uma iniciativa relacionada à bioeconomia voltada para startups chinesas, fomentando empreendedorismo e inovação em prol da sustentabilidade.

Com essas ações, a Suzano fortalece sua presença na China e apoia a transição do país para uma economia de baixo carbono.

Saiba mais em: <https://www.suzano.com.br/>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023

CEO DA HIDROVIAS DO BRASIL PARTICIPA DO EVENTO “DIÁLOGOS HIDROVIÁVEIS”

Informações: Hidrovias do Brasil (24 de março de 2023)

Ontem (23/03), nosso CEO, Fabio Schettino, participou do evento “Diálogos Hidroviáveis”, uma iniciativa para incentivar debates sobre o potencial da navegação interior e seu impacto econômico e social.

Fabio foi um dos participantes do painel “A Inovação Tecnológica como Fator Fundamental para a Viabilização Operacional e Segurança nas Hidrovias”, e destacou algumas soluções inovadoras da Hidrovias do Brasil, a importância de multimodalidade, além da necessidade da evolução na regulação do setor para ampliar o aproveitamento do potencial do modal.

Confira como foi o debate: <https://lnkd.in/d/dfc7hzx>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/03/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PRATES DIZ QUE PETROBRAS ESTÁ DISPOSTA A INVESTIR EM INFRAESTRUTURA

Declaração ocorre em meio a críticas do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, à falta de investimentos em gasodutos

Por André Ramalho 23 de março de 2023 Em Mercado de gás, Política energética



O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou que a empresa “não reinjeta gás porque gosta” (Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado)

RIO — O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou nesta quinta-feira (23/3) que a empresa “não reinjeta gás porque gosta” e que a companhia está disposta, sim, a investir em projetos de infraestrutura para escoar o gás natural offshore, nos próximos anos.

A declaração ocorre em meio a críticas do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), à falta de investimentos em infraestrutura de gás natural.

Na quarta (22/3), Silveira afirmou que o país está “refém das petroleiras, tanto da Petrobras, quanto das outras petroleiras nacionais” e que a intenção do programa Gás para Empregar é que a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) seja “uma fonte geradora de possibilidades de construção de gasodutos, principalmente de escoamento [offshore]”.

Ao ser questionado se a Petrobras está disposta a assumir o papel de coordenador do desenvolvimento da infraestrutura de gás no país, Prates disse que o “maestro da política setorial nacional é o governo” e que não é preciso ter “vergonha de dizer isso”.

“Não acho que teremos problema para compor essa orquestra. O regente talvez não seja a Petrobras, mas o governo, querendo reger essa orquestra, os violinos e violoncelos estão todos afinados para tocar”, disse Prates, durante evento no Rio.

Segundo ele, a Petrobras fará investimentos estruturantes, de grande porte, “não só porque mandaram”, mas porque a companhia precisa. E citou três projetos da petroleira nesse sentido: os gasodutos de escoamento Rota 3, previsto para 2024, e do BM-C-33 e Sergipe, para a partir de 2027.

Petrobras “não reinjeta porque gosta”

O presidente da Petrobras também rebateu as críticas aos índices de reinjeção de gás da companhia no pré-sal.

Declarações dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Alexandre Silveira (MME) e Geraldo Alckmin (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) têm convergido na direção da necessidade de se combater “desperdícios” na reinjeção de gás no Brasil.

Prates alega que a Petrobras “não reinjeta gás porque gosta”, mas porque faz sentido técnico e econômico, para otimizar a produção de óleo.

“É uma escolha: quer produzir gás que tem menos valor do que óleo que tem mais valor?”, questionou. “Na cabeça de um prefeito ou governador devia ser assim também, porque o petróleo paga mais royalties”, completou.

Ele afirmou, ainda, que construir infraestrutura nova demanda tempo e que a oferta de gás no Brasil só não é maior, hoje, por um “problema de cronologia”.

“Temos de fato um gap até 2027 de gás, mas é super temporário, porque em 2027 começa a entrar gás [de Sergipe e BM-C-33]”, disse.

Procurado, Silveira afirmou que a Petrobras, de fato, não pratica a atual política em relação ao gás “porque gosta, mas, sim, porque não tinha responsabilidade com as brasileiras e brasileiros”.

De acordo com o ministro, não faltará à União, acionista majoritário da Petrobras, mão firme na definição das políticas de preço e investimento da Petrobras, por meio de seu Conselho de Administração e Assembleia de Acionistas.

“Agora, a Petrobras deverá cumprir sua função social, respeitada a governança e a natureza da empresa, conforme estabelece a Constituição e a Lei das Estatais”, disse, em nota.

Silveira destacou, ainda, que o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) é o fórum legítimo para a discussão.

Foi tema do antessala epbr Reinjeção de gás: solução ou desperdício? Prós e contras e a volta de discussões sobre possíveis medidas capazes de viabilizar investimentos em infraestrutura de escoamento e reduzir a reinjeção

Prates questiona termos da abertura

O presidente da Petrobras reforçou também as críticas às medidas que forçaram a companhia a reduzir a sua presença no mercado de gás natural nos últimos anos – como o compromisso assumido com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para desverticalização.

“A Petrobras já entregou a malha de gasodutos [NTS e TAG]. Já entregou a Gaspetro. Abriu mão da distribuição e do transporte. O que mais falta? Só se pegar os campos do pré-sal, dividir e dizer: olha, alguém vem vender aqui a parte do gás, vem alguém operar porque a Petrobras não pode operar os campos de gás também. Que culpa tem a Petrobras em ser competente em descobrir petróleo e gás?”

Associações ligadas às indústrias, produtores independentes e comercializadores se articulam para cobrar uma redução da fatia de mercado da Petrobras, enquanto o setor ainda aguarda uma posição da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) sobre um possível programa de desconcentração da oferta (o gas release).

Um estudo da consultoria internacional Brattle Group, encomendado por um grupo de 14 entidades e liderado pela Abrace (grandes consumidores), recomenda que o Brasil adote um programa de gas release para que a Petrobras passe a responder por, no máximo, 25% das vendas — mas sem a fixação de limites legais. Trata-se de uma mudança radical num setor onde o agente dominante ainda detém 81% das vendas, segundo a ANP.

Prates questionou também a efetividade da abertura do setor.

“O que a NTS e TAG fazem a Petrobras poderia estar fazendo se estivesse regulada devidamente”, disse.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/03/2023

EXPLORAÇÃO DA MARGEM EQUATORIAL É ‘PASSAPORTE PARA O FUTURO’, DIZ SILVEIRA

Ministro de Minas e Energia diz que região é um “novo pré-sal” que pode desenvolver o Norte o Nordeste

Por epbr 24 de março de 2023 Em Combustíveis, Comece seu Dia, Política energética, Transição energética

Você vai ver aqui: ministro de Minas e Energia diz que região é um “novo pré-sal” que pode desenvolver o Norte o Nordeste; Petrobras revê venda do Polo Bahia Terra e da Lubnor e promete redução do preço da gasolina. E mais:

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), defendeu, nesta sexta-feira (24/3), a exploração de petróleo e gás natural na margem equatorial, que se estende do Amapá ao Rio Grande do Norte.



"O futuro da transição energética também passa pelo petróleo e pelo gás natural", disse o ministro Alexandre Silveira, ao defender a exploração na margem equatorial (Foto: Tauan Alencar/MME)

"Temos uma janela de oportunidade, não podemos perder o novo pré-sal que pode estar na margem equatorial e que será o passaporte para o futuro das regiões Norte e Nordeste do Brasil", ressaltou o ministro.

— A "janela" é a transição energética: recursos inexplorados agora podem se tornar inviáveis no longo prazo. "O futuro da transição energética também passa pelo petróleo e pelo gás natural, precisamos aproveitar a riqueza do povo brasileiro que está no subsolo", disse Silveira.

O MME está lançando um novo programa para exploração e produção de petróleo, o Potencializa E&P. Os focos serão a exploração de novas fronteiras, investimentos em campos maduros ou de economicidade marginal e o fomento a produtores independentes, como política de desenvolvimento regional.

— As medidas serão levadas à próxima reunião do CNPE, ainda sem data definida. Em anos recentes, o governo trabalhou com duas linhas: o Reate, com políticas para campos terrestres; e o Promar, para a atividade offshore.

Foz do Amazonas. Silveira chega a citar os custos da Petrobras com a mobilização de uma sonda para perfurar na Foz do Amazonas, enquanto a companhia aguarda a emissão da licença ambiental.

Recentemente, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, colocaram em pauta a necessidade de realização de uma avaliação ambiental estratégica na Foz do Amazonas antes de se fazer qualquer licenciamento na região.

— "Não tem sentido a Guiana e o Suriname estarem atraindo investimentos e riqueza, com quase uma centena de poços perfurados, já tendo sido descoberto mais de 13 bilhões barris de petróleo, enquanto estamos parados na indefinição trazida pela inércia do último governo. O último poço licenciado na região foi em 2015 [na Bacia Potiguar]. De lá para cá, nada foi feito para melhorar o licenciamento ambiental", diz Alexandre Silveira.

Petrobras vai rever venda do Polo Bahia Terra... O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, reiterou, nessa quinta-feira (23/3), que a companhia vai respeitar os contratos assinados para venda de ativos. O desinvestimento do Polo Bahia Terra, contudo, será reavaliado sob "uma nova ótica", e ainda não há decisão sobre os campos terrestres que compõem o ativo – em negociação com o consórcio PetroReconcavo/Eneva.

... E da Lubnor No caso da fábrica de asfaltos cearense, Jean Paul Prates disse que, embora o contrato esteja assinado com a Grepar Participações, o processo deverá ser revisto porque há problemas na transferência, pelo fato de o terreno onde a Lubnor está instalada não pertencer à Petrobras. Estarão

Petrobras pode investir em gasodutos offshore O presidente da petroleira, Jean Paul Prates, disse, nessa quinta-feira (23/3), que a empresa "não reinjeta gás porque gosta" e que a Petrobras está disposta a investir em projetos de infraestrutura para escoar o gás natural offshore nos próximos anos.

— A declaração de Prates ocorre em meio a críticas do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, à falta de investimentos em infraestrutura de gás natural. Silveira disse que o Brasil está "refém das petroleiras".



Na gas week Governo precisará encontrar soluções para a demanda de gás: Para que reindustrialização pautada no gás se concretize, será preciso olhar para o consumo – que patinou nos anos 2010.

Preço da gasolina pode cair “em breve”, diz Prates Após a Petrobras reduzir em 4,5% o preço médio do diesel vendido nas refinarias, o presidente da petroleira, Jean Paul Prates, sinalizou com a possibilidade de queda do valor da gasolina. E voltou a criticar a política da companhia de atrelar os preços ao mercado internacional. Valor

O Brent despencava 3,33%, cotado a US\$ 73,38 o barril, na manhã desta sexta-feira (24/3). Ontem, a referência fechou o dia em queda de 1,15%, a US\$ 75,50 o barril, com temores de recessão em grandes economias após decisões de juros e sinalizações de bancos centrais nos EUA e Europa. Valor

ANP revoga medidas que flexibilizam abastecimento de combustíveis A Resolução 919/2023, publicada nessa quinta-feira (23/3), revoga as medidas tomadas em novembro de 2022, após bloqueios em estradas ameaçarem o abastecimento. As decisões tratavam de estoques, comercialização e armazenamento de combustíveis.

— A nova resolução entra em vigor no dia 2 de maio de 2023. Até essa data, concede prazo para o restabelecimento das obrigações pelos agentes econômicos.

PRIO conclui aquisição de Itaipu Empresa anunciou o fechamento da compra de 40% da TotalEnergies na concessão BM-C-32. Somada à parcela de 60% adquirida da bp, em 2021, a petroleira brasileira passa a deter 100% do ativo.

Brasil exposto ao mercado externo de GNL O diretor-geral da ANP, Rodolfo Saboia, afirmou, nessa quinta-feira (23/3), que a implantação de terminais de gás natural liquefeito (GNL) no mundo faz com que o Brasil fique mais exposto ao mercado externo, por causa da atual volatilidade dos preços do GNL. Valor

Justiça cobra Eletronuclear por vazamento em Angra 1 A estatal não comunicou a autoridades um vazamento de material radioativo na Baía de Itaorna, em Angra dos Reis (RJ), ocorrido em setembro de 2022. Após pedido do Ministério Público Federal (MPF), a Justiça Federal determinou que a Eletronuclear faça uma avaliação completa dos possíveis danos causados ao meio ambiente.

— O Ibama disse ao g1 que foi informado do vazamento ainda em setembro, mas por uma denúncia anônima, e não pela Eletronuclear. No fim de fevereiro, após analisar relatórios da empresa e da CNEN, autuou a estatal em cerca de R\$ 2 milhões.

Ford prevê perda de US\$ 3 bi com veículos elétricos em 2023 A empresa divulgou o número ao criar uma nova estrutura de relatórios financeiros para fornecer a investidores uma melhor visão do desempenho de suas três unidades de negócios: veículos elétricos; veículos com motor de combustão interna; e veículos comerciais. Dow Jones

LG vai investir US\$ 5,6 bi em fábrica de baterias para VEs nos EUA O complexo será construído em Queen Creek, no Arizona, e terá duas unidades de manufatura: uma para produzir baterias cilíndricas para veículos e outra de fosfato de ferro de lítio para armazenamento de energia. Dow Jones.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/03/2023

ABEGÁS: BIOMETANO E HIDROGÊNIO SERÃO PARTE DO NEGÓCIO DAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS DO FUTURO

Setor aguarda com expectativa o programa Gás para Empregar e, em paralelo, abraça agenda regulatória das novas energias

Por André Ramalho 24 de março de 2023 Em Entrevista, Hidrogênio, Mercado de gás, Política energética



RIO — As distribuidoras de gás canalizado aguardam com expectativa os próximos passos do programa Gás para Empregar — que promete aumentar a oferta de gás a preços competitivos.

As concessionárias, contudo, entendem que, no futuro, serão mais do que empresas de gás natural e que precisam abraçar uma agenda regulatória mais ampla.

A Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás) também quer participar ativamente, nesse sentido, da definição das políticas públicas para o biometano e hidrogênio.

Ao mesmo tempo, o setor cobra um plano de massificação do consumo de gás natural, para absorver o aumento esperado da oferta do energético — que não deixará de ser o core business das distribuidoras.

“Biometano não é concorrente”

Este mês, a indústria cerâmica de São Paulo anunciou um plano para substituir metade do consumo de gás natural do setor por biometano até 2030.

Produtores miram oportunidades de venda tanto para as distribuidoras quanto no mercado livre. O combustível renovável tem tido apelo no setor industrial não só por sua pegada ambiental, mas também por ter preços desassociados da cotação internacional do petróleo — o que protege os consumidores da volatilidade.

O presidente executivo da Abegás, Augusto Salomon, alega, no entanto, que as distribuidoras não enxergam o biometano como um risco aos seus negócios.

A entidade se aproximou, desde o ano passado, da Associação Brasileira de Biogás (Abiogás), num grupo de trabalho conjunto para impulsionar o uso de biometano pelas concessionárias estaduais.

“Não vejo como uma concorrência. É mais um produto que vamos distribuir na rede”, comentou Salomon.

Um dos principais desafios, hoje, é como conectar as fontes de produção de biometano — muito pulverizadas — às redes de distribuição de gás canalizado.

“Queremos fazer [a conexão do biometano à rede], mas não a qualquer custo. Tem que ser viável [para não penalizar os consumidores]”, disse.

A diretora Econômico-Regulatório da Abegás, Paula Campos, acredita que uma das possibilidades seria formar clusters — redes isoladas de gasodutos, atendidas 100% por biometano.

Com o desenvolvimento gradual do mercado, no futuro essas redes isoladas formariam uma teia que pode vir a viabilizar a interligação à rede principal de gasodutos.

Assuntos como certificação de rastreabilidade — para reportar emissões de gás natural fóssil como se fosse molécula renovável do biometano, em casos em o combustível renovável seja injetado na rede — também são de interesse da Abegás.

Hidrogênio no gasoduto

Se o biometano já é uma realidade em algumas concessões — como a GasBrasiliano, em São Paulo, e Cegás, no Ceará — o hidrogênio ainda é um assunto incipiente.



Mas a Abegás quer participar das discussões. O governo Lula criou, recentemente, um Grupo de Trabalho Interministerial – que ficará sob o guarda-chuva da Secretaria de Planejamento e Transição Energética do Ministério de Minas e Energia – para tratar de políticas para o combustível.

O Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), lançado no governo anterior, ainda carece de metas e objetivos claros.

Uma das discussões necessárias é se o hidrogênio será introduzido nas redes das distribuidoras via ramais dedicados ou não.

O diretor de Estratégia e Mercado da Abegás, Marcelo Mendonça, afirma que há limites técnicos para a injeção do hidrogênio nas redes de distribuição.

E a revisão das especificações do gás natural, aberta pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), pode influenciar diretamente na capacidade de mistura do hidrogênio ao gás – já que a injeção de H2V nos gasodutos pode mexer com o poder calorífico do gás.

“A Europa, por exemplo, usa hidrogênio para elevar o poder calorífico do gás seco. Aqui estamos discutindo trabalhar no limite do PCS [Poder Calorífico Superior]. Se trabalhamos no limite, como vamos encaixar o hidrogênio?”, questiona Mendonça.

Antes, a reinjeção

Augusto Salomon ressalva, contudo, que antes de discutir a injeção de hidrogênio na rede, o Brasil tem outras agendas mais prioritárias.

“Há um longo caminho a percorrer. Tem uma primeira agenda no Brasil que é a redução da reinjeção do gás”, afirma.

A Abegás é um dos atores mais vocais na defesa da redução da reinjeção de gás – mas sem o estabelecimento de limites.

“Estabelecer limites é complicado porque há uma parte que, de fato, o produtor precisa reinjetar. Outra parte é porque não há infraestrutura”, comenta.

Ele defende que, em paralelo às discussões para aumento da oferta, o Brasil precisa desenvolver mercado consumidor para absorver a oferta por vir.

A associação das distribuidoras defende uma política desenvolvimentista para ampliação da demanda e da infraestrutura de transporte – e não só escoamento do gás.

“Não adianta chegar com milhões de metros cúbicos no mercado sem previsão de onde alocar isso”, afirma Salomon.

Interiorizar o gás

A associação defendeu, nos últimos anos, a interiorização da malha de gasodutos ancorada na contratação compulsória de termelétricas em regiões sem acesso à infraestrutura de gás – proposta que acabou sendo incluída na lei de desestatização da Eletrobras.

Agora, a Abegás endossa a Coalizão pela Competitividade do Gás Natural Matéria-Prima e defende também a massificação do GNV na frota de veículos pesados. A substituição do diesel importado demandaria, nos cálculos da associação, cerca de 30 milhões de m3/dia.

“Se [o aumento da oferta] vai atender prioritariamente termelétricas ou não, não faz diferença. O que vale é a movimentação da molécula. O que interessa para nós é que, tendo consumo firme, outros segmentos consigam modular o seu consumo”, disse Salomon.

As distribuidoras veem, nesses diferentes usos do gás (em caminhões, termelétricas, indústrias e fertilizantes), uma forma de garantir consumo firme para a oferta por vir.

“O mercado é o equilíbrio entre oferta e demanda. Não se pode esquecer o outro lado. Precisamos encontrar um mercado, é importantíssimo olhar o lado da demanda”, afirmou diretor de Estratégia e Mercado da Abegás, Marcelo Mendonça.

“Precisamos de uma visão mais desenvolvimentista para alcançar nosso objetivo”, complementou.

Transparência e acesso à infraestrutura

Outra pauta de interesse das distribuidoras na agenda regulatória do gás, é a discussão sobre o acesso não discriminatório das infraestruturas essenciais.

“É uma área que, se deixar só as leis de mercado agirem, não vai acontecer. Precisa pesar a mão do regulador para que o mercado aconteça”, defende Mendonça.

O diretor da Abegás também cita a necessidade de avanços na regulação do transporte. Ele pede mais previsibilidade nas revisões tarifárias.

“Falta tratamento isonômico quando se trata de gasodutos, por exemplo: a depreciação [dos investimentos] foi tratada de uma forma em alguns casos e no processo do Gasig foi dado prazo menor. Isso interfere na tarifa”, comenta.

GNL tem que antecipar gasodutos

A Abegás também observa com atenção a revisão das regras para gás natural liquefeito em pequena escala, em consulta pública na ANP. O objetivo da agência é modernizar regulamentação vigente sobre acondicionamento e movimentação de GNL a granel, para contemplar novos modelos de negócio e tecnologias, como o small scale.

Salomon argumenta que o GNL é uma via auxiliar das distribuidoras, no desenvolvimento da área de concessão. Usualmente, no setor, o gás liquefeito ou comprimido é utilizado para abastecer regiões não atendidas por gasodutos e, assim, preparar o mercado local para um futuro projeto de integração à rede.

O executivo, porém, diz não ver sentido em projetos que miram o desenvolvimento de um mercado próprio – sem, necessariamente, estarem vinculados a um projeto estruturante.

“Não há sentido em fazer investimento para ter um rede que, ao fim do dia, não seja mais competitiva do que alguém que está importando GNL, regaseifica e, mesmo assim, é mais competitivo. Aí tem que olhar com mais critério”, alega.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 24/03/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

LIRA DIZ AO STF QUE DISCUSSÃO SOBRE MPS É 'DO CONGRESSO' E PEDE PARA QUE PACHECO 'SE DIGNE' A PAUTAR O ASSUNTO

A tramitação das MPs se tornou o principal ponto de tensão entre Lira e Pacheco nesta legislatura
Por Gabriel Sabóia — Brasília



Arthur Lira, presidente da Câmara, que quer alterar o rito de medidas provisórias – Foto : Pablo Valadares/Divulgação Câmara

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que a decisão sobre o rito das Medidas Provisórias (MPs) "cabe ao Congresso e que não deve exigir atropelamento do parlamento, especialmente porque não há prazo estabelecido para que as decisões políticas sejam tomadas". Também nesta sexta, Lira enviou um ofício ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no qual pede para

que ele "se digne" a levar a matéria ao debate em plenário, para deputados e senadores, com espaço ao contraditório.

A tramitação das MPs se tornou o principal ponto de tensão entre Lira e Pacheco nesta legislatura. Atualmente, as MPs são analisadas primeiro pelos deputados e depois vão ao Senado. A ideia dos senadores é retomar o modelo anterior, quando um colegiado composto por integrantes das duas Casas era o primeiro a se debruçar sobre os textos. Na prática, na pandemia, o poder ficou concentrado com os deputados, que tinham mais tempo para analisar os projetos, garantindo a Lira o controle da pauta. Ao propor a volta das comissões mistas, conforme previsto na Constituição, o Senado tenta retomar o protagonismo. A crise entre os presidentes das duas Casas fez com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrasse em campo para mediar o conflito: mesmo com pneumonia, Lula recebeu Lira nesta sexta. As divergências atuais podem atrapalhar a votação de propostas de interesse do Executivo.

Em relação à manifestação ao STF, Lira atendeu a uma determinação do ministro Nunes Marques, relator de uma ação apresentada pelo senador Alessandro Vieira (PSDB-SE). Vieira afirma que o presidente da Câmara "evitou o retorno da tramitação das propostas no formato previsto pelas regras internas do Legislativo". Na resposta, Lira diz que o acionamento do STF tem como objetivo "tumultuar a atividade legislativa".

"Os pontos aventados desbordam da simples atecnia jurídica da impetração, revelando, na verdade, uma tentativa de utilização de importante remédio constitucional para, além de tumultuar atividade legislativa, constranger a presidência da Câmara dos Deputados e ganhar os holofotes da imprensa."

No que diz respeito ao ofício enviado a Pacheco, a manifestação ocorreu depois que o presidente do Senado determinou a retomada das comissões mistas, por uma questão de ordem apresentada pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL). Lira chamou a decisão de "truculenta".

"Solicito que vossa excelência se digne a convocar sessão do Congresso Nacional a fim de que a matéria seja formal e devidamente suscitada e decidida, facultando-se, dessa forma, o contraditório, com a participação ampla de senadores da República e também deputados federais", escreveu.

O mal-estar fez com que Lula recebesse Lira no Palácio da Alvorada. Ao sair da reunião, o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, afirmou que o encontro estava sendo negociado.

— Como o presidente Lula vai viajar à China com o presidente Pacheco, ele acha importante que fale com Lira antes da viagem.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 24/03/2023

PREÇO DA GASOLINA CAI NOS POSTOS PELA SEGUNDA SEMANA SEGUIDA, DIZ ANP

Valor médio por litro no Brasil caiu de R\$ 5,54 para R\$ 5,51, um recuo de 0,5%. Diesel e etanol também tiveram reduções para o consumidor

Por Bruno Rosa

O preço da gasolina caiu pela segunda semana seguida nos postos, de acordo com pesquisa da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

O preço médio no Brasil foi de R\$ 5,54, na semana passada, para R\$ 5,51, nessa semana. É um recuo de 0,54%. Ontem, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, disse que a estatal pode baixar o preço da gasolina nas refinarias.

A segunda redução seguida da gasolina nos postos ocorre após quatro semanas de alta, influenciado pela reoneração parcial dos impostos federais anunciados pelo governo para a gasolina e etanol aumentou o preço aos consumidores em todo o Brasil ao longo deste mês.

Segundo a ANP, o preço médio da gasolina está no maior patamar desde a semana entre os dias 7 de agosto e 13 de agosto do ano passado, quando o valor do litro no país era de R\$ 5,50. Nesta semana, o preço máximo do litro da gasolina encontrada no país, segundo a ANP, chegou a R\$ 7,19 por litro.

O etanol, que também teve alta nos impostos federais no início deste mês, passou R\$ 3,94 para R\$ 3,92, em média, segundo a ANP.

O diesel, que teve queda no preço anunciada pela Petrobras nas refinarias nessa semana, viu o valor médio passar de R\$ 5,90 para R\$ 5,86 entre a semana passada e atual.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 24/03/2023

ARCABOUÇO FISCAL: APRESENTAÇÃO OCORRERÁ APÓS 'PERGUNTAS' DE LULA SEREM RESPONDIDAS, DIZ HADDAD

Divulgação seguirá um cronograma de apresentação ao sistema financeiro, empresários e políticos

Por Renan Monteiro — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad – Foto : Cristiano Mariz

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta sexta-feira que espera apresentar a nova âncora fiscal após sanar as dúvidas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a proposta. Lula já havia confirmado que a divulgação da nova regra para as contas públicas seria após a viagem à China, e seguirá um cronograma de apresentação ao sistema financeiro, empresários e políticos.

— A área técnica fechou, estamos acompanhando. Agora vamos voltar ao presidente, com as respostas para as perguntas que ele fez e [depois] só marcar a data [da apresentação]. Até ser anunciada, a palavra final é sempre do presidente — disse Haddad.

Conforme adiantado pelo GLOBO, integrantes da área política do governo, especialmente da Casa Civil, temem que o modelo proposto por Haddad reduza o espaço para gastos sociais e investimentos. Esse foi o entrave para a divulgação da proposta.

— As perguntas que foram feitas na reunião de sexta-feira passada já estão elucidadas. Foi bem tranquilo a reunião técnica. Vamos fazer a devolutiva para ele e esperamos nos próximos dias voltar a ela para saber se há outras dúvidas. Até aqui tá tudo bem — afirma o ministro.

Congresso

Nesta última quinta-feira, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, mencionou que a proposta seria "amadurecida" com discussões previstas com parlamentares e com a "sociedade". Ele também reiterou que há "base suficiente" para a aprovação com "celeridade" do novo regramento fiscal para as contas do governo.

Segundo Padilha, o texto será encaminhado ao Congresso Nacional em abril, após a viagem de Lula à China. A nova âncora fiscal deve ser enviada ao Legislativo em conjunto com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) - a norma que dá embasamento às contas públicas do próximo ano.

O prazo legal para o envio da LDO é 15 de abril. Na prática, a previsão orçamentário de 2024 poderá ser feita com base na nova regra que vai limitar as despesas do governo. É também no próximo ano que o Ministério da Fazenda estima que o déficit público seja zerado, colocando o país numa trajetória de sustentabilidade fiscal.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/03/2023

LULA TENTA PERSUADIR LIRA, EM MEIO A TEMOR DE PARALISAÇÃO DAS PAUTAS DO GOVERNO

A pedido do presidente da Câmara, chefe do Executivo esteve com o parlamentar no Palácio da Alvorada, onde o petista falou sobre a importância das pautas do governo

Por Bruno Góes



Prova de força: Lira conseguiu, na gestão Lula, manter o controle da CBTU, um de seus feudos políticos mais antigos e que o tornou réu por corrupção – Foto : Sergio Lima/AFP

Diante da posição inflexível do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que ameaça criar obstáculos na tramitação de Medidas Provisórias (MPs), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo com diagnóstico de pneumonia, recebeu o deputado nesta sexta-feira. A pedido de Lira, Lula esteve com o parlamentar no Palácio da Alvorada, onde o petista falou sobre a importância das pautas do Executivo.

Aliados de Lula estão preocupados com uma possível paralisação das pautas do governo, se a briga de Lira com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não for resolvida. Pacheco determinou a instalação de comissões mistas para análises das MPs, o que contraria a vontade dos deputados.

O Executivo teme que as comissões sejam inviabilizadas sem a participação de deputados para debater as pautas de interesse do governo. Entre as MPs que precisam ser analisadas, estão textos como a estrutura do governo, além de pautas econômicas como o desempate por voto de qualidade no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf), que pode render mais arrecadação.

Segundo aliados, na primeira reunião do dia, apenas entre integrantes do governo, Lula pediu a Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e aos líderes do governo que lhe "brifassem" sobre como ele deveria tratar a crise no Congresso. Os líderes na Câmara, no Senado e no Congresso — José Guimarães (PT-CE), Jaques Wagner (PT-BA) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP), respectivamente — disseram então que era necessário persuadir Lira a não colocar obstáculos às comissões mistas.

Se o impasse for resolvido, o governo trabalha com a possibilidade de instalar comissões de pelo menos sete MPs na próxima quarta-feira (os textos em questão expiram no dia primeiro de junho). A ideia era que Lula pudesse fazer um apelo para que o deputado aceitasse a decisão de Pacheco.

Mas, segundo Padilha, o "rito" não foi discutido na reunião com Lira. Ao minimizar o assunto, ele disse que as crises estão sendo "fabricadas".

— O presidente Lira garantiu que tem compromisso com o conjunto dos temas (de interesse do governo), como dar celeridade ao marco fiscal. Não entrou em detalhes do rito (das MPs).

Ainda de acordo com Padilha, a questão deve ser resolvida entre deputados e senadores no início da próxima semana.

— A conversa tem a ver com o bom diálogo — disse Padilha, se esquivando a responder se o governo defenderia uma posição em relação ao caso e se temia a perda de validade das MPs.

De acordo com presentes à primeira reunião do dia, Lula estava "tossindo", mas bem disposto. Também estava tomando medicação na veia para acelerar a recuperação até domingo, quando viaja à China.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/03/2023

LIRA DIZ AO STF QUE DISCUSSÃO SOBRE MPS É 'DO CONGRESSO' E PEDE PARA QUE PACHECO 'SE DIGNE' A PAUTAR O ASSUNTO

A tramitação das MPs se tornou o principal ponto de tensão entre Lira e Pacheco nesta legislatura
Por Gabriel Sabóia — Brasília



Arthur Lira, presidente da Câmara, que quer alterar o rito de medidas provisórias – Foto : Pablo Valadares/Divulgação Câmara

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que a decisão sobre o rito das Medidas Provisórias (MPs) "cabe ao Congresso e que não deve exigir atropelamento do parlamento, especialmente porque não há prazo estabelecido para que as decisões políticas sejam tomadas". Também nesta sexta, Lira enviou um ofício ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no qual pede para

que ele "se digne" a levar a matéria ao debate em plenário, para deputados e senadores, com espaço ao contraditório.

A tramitação das MPs se tornou o principal ponto de tensão entre Lira e Pacheco nesta legislatura. Atualmente, as MPs são analisadas primeiro pelos deputados e depois vão ao Senado. A ideia dos senadores é retomar o modelo anterior, quando um colegiado composto por integrantes das duas Casas era o primeiro a se debruçar sobre os textos. Na prática, na pandemia, o poder ficou concentrado com os deputados, que tinham mais tempo para analisar os projetos, garantindo a Lira o controle da pauta. Ao propor a volta das comissões mistas, conforme previsto na Constituição, o Senado tenta retomar o protagonismo. A crise entre os presidentes das duas Casas fez com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entrasse em campo para mediar o conflito: mesmo com pneumonia, Lula recebeu Lira nesta sexta. As divergências atuais podem atrapalhar a votação de propostas de interesse do Executivo.

Em relação à manifestação ao STF, Lira atendeu a uma determinação do ministro Nunes Marques, relator de uma ação apresentada pelo senador Alessandro Vieira (PSDB-SE). Vieira afirma que o presidente da Câmara "evitou o retorno da tramitação das propostas no formato previsto pelas regras internas do Legislativo". Na resposta, Lira diz que o acionamento do STF tem como objetivo "tumultuar a atividade legislativa".

"Os pontos aventados desbordam da simples atecnia jurídica da impetração, revelando, na verdade, uma tentativa de utilização de importante remédio constitucional para, além de tumultuar atividade legislativa, constranger a presidência da Câmara dos Deputados e ganhar os holofotes da imprensa."

No que diz respeito ao ofício enviado a Pacheco, a manifestação ocorreu depois que o presidente do Senado determinou a retomada das comissões mistas, por uma questão de ordem apresentada pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL). Lira chamou a decisão de "truculenta".

"Solicito que vossa excelência se digne a convocar sessão do Congresso Nacional a fim de que a matéria seja formal e devidamente suscitada e decidida, facultando-se, dessa forma, o contraditório, com a participação ampla de senadores da República e também deputados federais", escreveu.

O mal-estar fez com que Lula recebesse Lira no Palácio da Alvorada. Ao sair da reunião, o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, Paulo Pimenta, afirmou que o encontro estava sendo negociado.

— Como o presidente Lula vai viajar à China com o presidente Pacheco, ele acha importante que fale com Lira antes da viagem.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/03/2023

O ERRO DE APOSTAR TUDO NA POLARIZAÇÃO

Quem vence a eleição e toma posse precisa dizer ao país a que veio, qual o projeto, o rumo, a agenda. Até aqui não se viu isso

Por Vera Magalhães - Os principais fatos da política, do Judiciário e da economia.



O presidente Lula visita o Complexo Naval de Itaguai (RJ) – Foto : Luiz Gomes/Fotoarena

Lula decidiu enveredar por um caminho perigoso, passado o momento de união de esforços dos Poderes e das demais instituições em reação ao 8 de Janeiro. Em vez de investir em distensionar o ambiente político e isolar o extremismo, achou por bem reforçar, a cada declaração, a polarização, mantendo o fantasma de Jair Bolsonaro vivo, por entender que ele lhe é favorável na comparação, e trazendo Sergio Moro para a ribalta enquanto o ex-juiz andava bastante apagado, tentando

ainda se ambientar ao Senado.

O contraste com Bolsonaro funcionou por um tempo, porque começaram a sair do armário esqueletos ainda mais bizarros que os conhecidos nos últimos quatro anos. Mas não é um supertrunfo que se possa usar a cada rodada ao longo do tempo de um mandato presidencial.

A segunda decisão — evocar Moro e o período em que ficou preso — já começou torta, se mostrou um erro de timing quando, no dia seguinte, foi deflagrada uma operação da Polícia Federal para prender acusados de tramar a morte do senador e, por fim, descambou para o desastre ontem com a declaração leviana do presidente de que o adversário haveria tramado a história toda.

É de extrema gravidade que uma facção criminosas que comanda o narcotráfico, os presídios e tem conexões financeiras internacionais trame ataques simultâneos contra autoridades e figuras públicas como forma de mostrar força e afrontar o Estado Democrático de Direito.

Se essa autoridade é Moro ou alguém da esquerda, não importa. Ao chefe de Estado, cabe delegar a investigação a quem de direito: Ministério da Justiça, Polícia Federal, Ministério Público. A partir do momento em que adere sem titubear à propagação de fake news com tons de teoria da conspiração, Lula se iguala ao pior do bolsonarismo, que na véspera havia feito o mesmo com sinal trocado.

É ao cultivar essa polarização odienta, achando que terá ganhos com isso, que o presidente corre o risco de cometer seu erro capital já na largada do governo. Quem vence a eleição e toma posse precisa dizer ao país a que veio, qual o projeto, o rumo, a agenda. Até aqui não se viu isso nesta gestão, pelo contrário.

Na economia, na ausência de norte, o Banco Central foi escolhido como Judas a malhar, numa estratégia que lembra a de Bolsonaro contra o Supremo Tribunal Federal, como disse o economista Marcos Mendes em entrevista ao podcast 2+1 ontem.

Na política, o governo está sem eira nem beira no Congresso, à deriva diante da interdição da pauta promovida por Arthur Lira, a que Lula não consegue se contrapor porque não dispõe de base parlamentar sólida. Daí vem o questionamento óbvio: se não consegue sequer colocar as medidas provisórias para ser analisadas, como o governo conseguirá rever a autonomia do Banco Central ou aprovar o marco fiscal?

De nada adiantará a ala política do governo gastar munição e saliva atirando contra o BC ou, pior, contra o próprio Fernando Haddad, se esse pecado original não for sanado. Alexandre Padilha, que vem tendo atuação bastante moderada, agindo como algodão entre cristais nas brigas entre a ala política e a econômica e entre Lira e Rodrigo Pacheco, precisa mostrar que tem garrafas para vender, sob pena de ser a próxima vítima na fritura em óleo quente.

Diante de tantas arestas a aparar, Lula ficar no palanque chamando ora Bolsonaro, ora Campos Neto, ora Moro (para que mesmo?) para o ringue não parece ser algo com potencial de agradar nem a seu próprio cercadinho. Para o governo dar certo, precisa haver normalidade institucional, até para blindar o país contra a volta do bolsonarismo, e prosperidade econômica. As duas coisas são o oposto do que a retórica presidencial que parece contaminada pela polarização promove.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/03/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

LIRA PEDE QUE PACHECO 'SE DIGNE' A CONVOCAR SESSÃO DO CONGRESSO PARA DECIDIR SOBRE RITO DE MPS

Presidente da Câmara diz que 'falta coerência' ao chefe do Senado na decisão de determinar de forma unilateral a volta das comissões mistas para analisar medidas provisórias do governo Lula

Por Iander Porcella

BRASÍLIA – O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pediu nesta sexta-feira, 24, que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), “se digne” a convocar uma sessão do Congresso Nacional para discutir o impasse entre as duas Casas sobre a tramitação das medidas provisórias (MPs). O deputado disse, em ofício obtido pelo Estadão/Broadcast, que “falta coerência” na decisão do senador de determinar de forma unilateral a volta das comissões mistas para analisar as MPs do governo Lula, enquanto manteve o rito que vigorou na pandemia para as medidas do governo Bolsonaro.

“Do ponto de vista constitucional, esse procedimento tolheu o direito regimental de deputados e deputadas federais de contraditar a questão de ordem e recorrer da decisão de Vossa Excelência”, escreveu Lira, em referência à decisão de Pacheco. Nesta sexta, Lira se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ameaçou deixar o governo sob ‘apagão’ se perder a queda de braço com o Senado.

Nesta quinta-feira, 23, o presidente do Senado acolheu uma questão de ordem apresentada pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL) que pedia o retorno das comissões mistas. “O procedimento correto, inclusive já adotado por esta Casa em situações análogas, seria remeter a questão de ordem para decisão em sessão do Congresso Nacional”, emendou o presidente da Câmara.



Arthur Lira (PP) provoca Rodrigo Pacheco (PSD) a convocar votação sobre Medidas Provisórias Foto: Wilton Junior/Estadão

Lira questionou a justificativa jurídica para a retomada das comissões mistas, que ficaram suspensas durante o período da pandemia, com votação diretamente no plenário. Na questão de ordem apresentada no Senado, Calheiros argumentou que a volta dos colegiados deveria ocorrer devido ao fim da emergência sanitária. O presidente da Câmara, contudo, rebateu que o fim da pandemia foi decretado pelo Ministério da Saúde ainda em maio de 2022.

“Assim sendo, não parece justificável, um ano depois – ou seja, apenas em 23 de março do corrente ano – que se altere unilateral e monocraticamente o regime de tramitação de medidas provisórias em vigor com base em tais argumentos, mormente quando e de conhecimento público o avançado andamento das tratativas relativas ao tema”, disse Lira.

O presidente da Câmara acusou Pacheco de falta de coerência ao determinar que as MPs do governo anterior sejam votadas diretamente no plenário, sem análise em comissões mistas, enquanto as editadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva terão de passar pelos colegiados. “Com efeito, se o fundamento do ato de Vossa Excelência é o encerramento da (Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional) ESPIN e da calamidade pública, não se mostra coerente aplicar a medidas provisórias posteriores a 22 de maio de 2022 regimes diversos. E dizer: a transição de governos não é um marco temporal coerente com os fundamentos da decisão”, disse.

Lira chegou a propor um acordo para que, com o fim das comissões mistas, houvesse uma alternância com o Senado para o início da tramitação das MPs, mas líderes partidários da Câmara disseram que não abririam mão da prerrogativa constitucional da Câmara de ser a “Casa iniciadora” dos projetos enviados pelo Executivo. Ontem, em coletiva de imprensa após a decisão de Pacheco, Lira disse que as medidas de Lula podem caducar se os colegiados forem mantidos.

“Ante o exposto, com fundamento no art. 106, §1º e §2º, do Regimento Comum do Congresso Nacional, solicito que Vossa Excelência se digne a convocar sessão do Congresso Nacional, a fim de que a matéria seja formal e devidamente suscitada e decidida, facultando-se, dessa forma, o contraditório com a participação ampla de Senadores da República e também Deputados Federais, com igual dignidade, e também de recorrer às respectivas Comissões Constituição e Justiça, se for o caso”, diz outro trecho do ofício enviado hoje por Lira a Pacheco.

Histórico

A Constituição e o Regimento Interno do Congresso determinam que as MPs editadas pelo presidente da República precisam ser analisadas em comissões mistas compostas por deputados e senadores de forma paritária. Os colegiados são responsáveis por emitir um parecer sobre as medidas antes de elas irem à votação nos plenários das duas Casas – primeiro na Câmara e depois no Senado.

Em 2020, contudo, em meio à pandemia de covid-19, o Congresso definiu que as MPs poderiam ir direto ao plenário. No começo de fevereiro, a Mesa Diretora do Senado decidiu retomar a análise das MPs nos colegiados. A decisão, no entanto, não foi ratificada pela Câmara. Lira argumentou que o rito sem comissões mistas é mais eficiente e célere e disse que os colegiados eram antidemocráticos, com “sub representação” de deputados, e “fábricas de jabutis”. No jargão legislativo, jabutis são dispositivos inseridos na tramitação de uma proposta sem relação direta com o tema do texto principal.

Dentre as MPs editadas pelo governo que estão travadas diante do impasse entre Câmara e Senado está a que retoma o voto de desempate a favor da Receita Federal no Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf); a que reestrutura a Esplanada dos Ministérios; a do Minha Casa, Minha Vida;

a do novo Bolsa Família; e a dos combustíveis, que reonerou de forma parcial a gasolina e o etanol e estabeleceu um imposto sobre a exportação de óleo cru por quatro meses.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/03/2023

VOLKSWAGEN ANUNCIA NOVA PARADA NA FÁBRICA DO PARANÁ, UM MÊS APÓS RETOMADA DE OPERAÇÕES

Mercedes-Benz também dará férias coletivas parciais em suas duas fábricas e Scania não vai renovar contratos de trabalhadores temporários

Por Cleide Silva

Pouco mais de um mês após paralisar a produção por dez dias, com retorno em 7 de março, a Volkswagen volta a suspender atividades na fábrica de São José dos Pinhais (PR), desta vez por 20 dias, a partir do próximo dia 10. A fabricante alega novamente a falta de componentes para o T-Cross, único modelo feito na unidade.

Esta é quinta vez que a marca alemã anuncia paralisações e coloca trabalhadores da linha de produção em férias coletivas num período de dois meses. O grupo já havia anunciado no fim de fevereiro e início de março paradas nas fábricas de São Bernardo do Campo, São Carlos e Taubaté, todas em São Paulo e do Paraná, que terá as operações suspensas mais uma vez.

Em nota, a Volkswagen afirmou que “os dias de parada já estavam programados desde o ano passado e fazem parte da estratégia da montadora de flexibilização nos processos produtivos devido à oscilação no fornecimento de componentes”.

Na quinta-feira, o novo presidente da Volkswagen do Brasil, Ciro Possobom, havia dito que não havia paradas previstas para o curto prazo. O Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba e Região informou que o maior problema é a falta de peças, “mas também teve uma baixa na produção”. Segundo a entidade, entrarão em férias coletivas cerca de 2 mil dos 2,2 mil trabalhadores da fábrica.



Caminhões

Outras montadoras de automóveis anunciaram paradas neste mês, mas em razão da queda de demanda, problema que chegou também ao setor de caminhões. A Mercedes-Benz afirmou que está adotando férias coletivas de um mês em algumas áreas das fábricas de São Bernardo e de Juiz de Fora (MG), sem detalhar números. Eles ficarão em casa por um mês a partir de 3 de abril.

Mercedes-Benz dará férias parciais na fábrica de São Bernardo do Campo Foto: Paulo Whitaker/Reuters

A empresa alegou necessidade de ajuste no programa de produção para a adequação dos volumes de vendas do mercado de veículos comerciais. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, estão envolvidos 300 funcionários na fábrica do ABC paulista. Ao todo, trabalham na unidade 8 mil funcionários, sendo 6 mil na área produtiva.

O diretor executivo da entidade, Aroaldo da Silva, disse que houve antecipação de compras em 2022 em razão da mudança da tecnologia dos caminhões para adaptá-los à regulamentação de emissões chamada de Euro 6, que encareceu os preços dos veículos.

“Tivemos também complicadores macroeconômicos de forma geral, mas principalmente para o financiamento dos caminhões, porque é preciso aprimorar a linha de crédito para o Euro 6, além dos juros altos”, afirmou Silva.

No caso da Scania, não foram divulgados números de contratos suspensos. Em nota, a Scania informou apenas que “fará uso do seu Acordo de Flexibilidade com o Sistema Único de Representação (SUR) dos colaboradores para ajustes no volume de produção e não renovará parte dos contratos de trabalho vigentes até o mês de abril de 2023”.

O vice-presidente do sindicato, Carlos Caramelo, avaliou que os desligamentos são reflexos da falta de financiamentos, agravada pela falta de peças e das altas taxas de juros que reduzem o consumo e, em consequência, a produção.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 24/03/2023

GOVERNO FAZ NOMEAÇÕES PARA DIRETORIA EXECUTIVA DA ITAIPU BINACIONAL

Mandato de quatro novos indicados será válido até maio de 2027

Por Sandra Manfrini

BRASÍLIA – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez quatro nomeações para a diretoria executiva da Itaipu Binacional. Em edição extra do Diário Oficial da União na noite desta sexta-feira, 24, o governo está nomeando Luiz Fernando Ferreira Delazari para a diretoria jurídica; Iggor Gomes Rocha como diretor administrativo; Renato Soares Sacramento para a diretoria técnica executiva; e Carlos Carboni para o cargo de diretor de coordenação da Itaipu.

Segundo o decreto, os novos integrantes da diretoria executiva terão mandato até 16 de maio de 2027. A mesma edição extra traz a exoneração de David Rodrigues Krug do cargo de diretor técnico executivo da Itaipu Binacional.



Na semana passada, quando compareceu à posse do novo diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Enio Verri, o presidente Lula afirmou que, por um equívoco do próprio governo, ainda não tinha sido indicada toda a diretoria da empresa. Ele prometeu, na ocasião fazer logo as indicações dos diretores e integrantes do conselho.

Diretor-geral brasileiro de Itaipu, Enio Verri assumiu o cargo na última semana após ser indicado pelo presidente Lula Foto: Tiago Queiroz / Estadão

Como mostrou o Estadão, o governo Lula pretende concluir ainda neste mês o processo de exoneração do ex-ministro de Minas e Energia Bento Albuquerque do conselho da Itaipu Binacional. Ele está diretamente envolvido no escândalo de entrada ilegal de joias no País para presentear o ex-presidente Jair Bolsonaro e recebe atualmente R\$ 34 mil para integrar o conselho da estatal.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 24/03/2023

ECONÔMICO
Valor
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

PETROLEIRAS AVALIAM FUTURO PARA ALÉM DO PRÉ-SAL

Em evento do IBP, Décio Oddone, da Enauta, alertou sobre as dificuldades de explorar novas áreas
Por Rafael Bitencourt — De Brasília

“O pré-sal está se esgotando. A exploração do pré-sal vem dando sinais de esgotamento”, alertou Décio Oddone, ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e atual presidente da Enauta, em



evento realizado na quarta-feira (22), em Brasília. A provocação foi feita a executivos do setor para chamar a atenção para as dificuldades de obter o licenciamento ambiental para áreas que prometem ser as novas fronteiras de exploração de petróleo no Brasil, como a Margem Equatorial e as bacias do Foz do Amazonas e Pelotas.

“Estamos esgotando nossa última fronteira de projetos que estão em carteira para os próximos anos. Após o pré-sal, qual é o futuro da exploração de petróleo no Brasil? Não temos, [pelo menos] não está claro”, disse Oddone, no “Futuro e oportunidades do setor de Óleo e Gás no Brasil”, promovido pelo Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). Segundo ele, há uma década o setor não consegue licença ambiental para novas áreas.

Oddone afirmou que, enquanto esteve à frente da ANP, alertou o setor sobre o que seria “o fim da era dos leilões bilionários”. O aviso foi dado na abertura da 6ª Rodada de leilão promovida pela agência, que ainda reunia grandes reservas do polígono do pré-sal. “Entre os últimos poços perfurados vários não foram bem-sucedidos. Foi uma surpresa negativa, mas é uma realidade”, disse, sobre as atividades de exploração na região.

O executivo defende que, se o Brasil não abrir novas fronteiras de exploração, isso precisa partir de uma “decisão consciente”, após passar por um “debate profundo”, e não suspendendo simplesmente a emissão de licenças ambientais. Para ele, a discussão passa pelo desafio de como o país continuará financiando políticas sociais e gerando renda sem os ganhos advindos do setor, considerando a receita da União, Estados e municípios com royalties e impostos.

Segundo Oddone, o Brasil é desafiado a manter o atual ritmo dos investimentos no setor que projeta alcançar a produção diária de 5 milhões de barris até o fim desta década. Grande parte desse volume será extraído das reservas do pré-sal, que levará o país a assumir o posto de quinto maior exportador de petróleo do mundo.

Durante o evento, Mauricio Tolmasquim, ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e, agora, cotado para assumir uma cadeira executiva na Petrobras, buscou tranquilizar o mercado ao garantir que a estatal continuará apostando no pré-sal como principal atividade nos próximos anos. A preocupação surge diante das manifestações do governo e do novo comando da companhia em defesa da retomada de investimentos em refinarias e da suspensão do processo de venda de ativos de atividades secundárias.

“Queria tranquilizar que o foco continuará sendo o pré-sal. É lá que a gente acredita que continua sendo, por alguns anos ainda, a geração de caixa a principal da companhia”, disse.

Para reforçar o argumento de priorizar o pré-sal, Tolmasquim disse que as reservas continuam sendo consideradas “bilhete premiado”, dado ao baixo risco exploratório e ao alto nível de produtividade, além de beneficiar o país com desenvolvimento econômico e social. Ele, porém, defendeu que existe a necessidade de diversificar os investimentos devido à queda da demanda por petróleo no mundo. Isso tem feito as petroleiras investirem em “tecnologias disruptivas”, de baixo custo ambiental.

Outra estratégia para Petrobras, defendida por Tolmasquim, foi “verticalizar” atividades de alto valor agregado, como petroquímica. Além disso, em sintonia com o discurso do governo, ele falou da necessidade de estimular o desenvolvimento do mercado de gás natural, como forma de tornar o produto “mais acessível para indústria” e, “dentro do possível, tentar reduzir a importação do GNL”.

O presidente do IBP, Roberto Ardenghy, voltou a criticar o imposto de exportação de petróleo bruto, com a alíquota de 9,2%. Para ele, além de inibir investimentos, a decisão do governo retira competitividade da produção do pré-sal no mercado internacional. A MP foi editada no fim de fevereiro para reonerar os combustíveis e estabelecer uma fonte temporária de arrecadação para melhorar o horizonte fiscal do governo com aumento da arrecadação neste ano.

COFCO VAI APOIAR RECUPERAÇÃO DE PASTOS DEGRADADOS NO BRASIL, DIZ MINISTÉRIO

Principal empresa chinesa de investimentos no agronegócio brasileiro vai organizar uma missão ao país

Por Rafael Walendorff — Brasília



Ministério da Agricultura vai coordenar uma parceria privada para a recuperação de pastagens degradadas — Foto: Ruy Baron/Valor

Nesta sexta-feira, a comitiva do Ministério da Agricultura que está em Pequim visitou a Cofco, principal empresa chinesa de investimentos no agronegócio brasileiro, que demonstrou interesse em ampliar as operações voltadas à economia verde e de baixo carbono.

Segundo nota divulgada pela assessoria, o ministério vai coordenar uma parceria privada, que contará com investimentos do grupo chinês para a recuperação de pastagens degradadas, foco do próximo Plano Safra 2023/24. A Cofco vai organizar uma missão para visitar o Brasil em breve e seguir nas negociações.

O ministro Carlos Fávaro disse que existe espaço para aumentar a parceria comercial. "Há um marco sendo estabelecido na nossa missão aqui na China. Além das relações comerciais, a retomada das relações fraternais ampliou nossa parceria para compra e venda de produtos", destacou o ministro.

O chairman da Cofco, Lyu Jun, comentou: "Como todos já sabem, nosso presidente Xi Jinping valoriza muito a relação Brasil - China e também nossas operações em território brasileiro. Com toda essa introdução sobre a cooperação, ficamos satisfeitos e com esperança no futuro. O cenário é muito importante para a Cofco, mas também para os brasileiros e os chineses. Nos próximos 15 anos, com o aumento da qualidade de vida do povo chinês, nossa cooperação vai se fortalecer mais. Não somente a Cofco, mas também a China precisa de mais parceria com o Brasil".

Segundo o ministério, as operações da Cofco no Brasil representaram a exportação de 33 milhões de toneladas de produtos - a companhia chinesa detém o quinto lugar nas exportações de milho, sexto em soja e sétimo em açúcar. Ela tem 7,2 mil funcionários no Brasil, o que representa 60% da força de trabalho da empresa fora da China.

A Cofco está investindo US\$ 300 milhões na reforma e ampliação do terminal que arrematou no leilão do Porto de Santos para aumentar sua capacidade de transporte de grãos.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/03/2023

CHINA ABRE PORTA PARA LULA NO AGRONEGÓCIO

No Senado americano, 'Belt and Road' preocupa, e muito

Por César Felício - Passou pelas redações da "Gazeta Mercantil", "Jornal do Brasil" e "O Estado de S.Paulo. Cobriu a presidência da República e o Senado. Está no Valor desde 2000

A viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China tem um significado na política interna brasileira que não passa despercebido nem por um especialista em política externa, como o cientista político Oliver Stuenkel, professor-adjunto da FGV de São Paulo.



Cerca de um terço da caudalosa comitiva que acompanha o presidente à Ásia é do agronegócio, e do agronegócio ligado à indústria da carne. São mais de cem representantes do setor. Não à toa, o primeiro anúncio oficial relacionado à visita foi a decisão chinesa de suspender o embargo às importações de carne do Brasil, suspensas desde fevereiro em função de um caso de vaca louca no Pará. A divulgação da liberação foi feita nessa quinta-feira, em Pequim, pelo ministro da Agricultura Carlos Fávaro.

O agronegócio no Brasil tem uma vocação natural para o bolsonarismo, mas a condução da política externa de Bolsonaro calcada na ideologia criou uma brecha, por onde Lula ganha a ocasião de se mostrar mais “business friendly” que seu antecessor em ao menos um aspecto, observou Stuenkel. A centena de empresários e executivos do setor em companhia de Lula é o gesto mais efetivo desde o início do governo para cindir o monolítico alinhamento do agronegócio com a direita.

No Senado americano, ‘Belt and Road’ preocupa, e muito

É uma aproximação que ainda tem muitas zonas de sombra, representadas pela tolerância do governo com invasões de propriedades produtivas pelo MST e que podem crescer, a partir do momento que o Supremo Tribunal Federal rever seu entendimento sobre o marco temporal da terra indígena, abrindo caminho para Lula fazer as novas demarcações que prometeu.

A contrapartida brasileira ao gesto da China deve ser a provável assinatura do memorando da iniciativa “Belt and Road”, um acordo de caráter global para investimentos chineses em infraestrutura, que o governo do Brasil relutava há tempos em firmar e que surpreende especialistas em China como o historiador Marcos Cordeiro Pires, professor da Unesp de Marília. Ele enxerga nesta assinatura, que deve ser confirmada durante a visita, “uma encrenca indesejável com os Estados Unidos”.

A questão é geopolítica. Nessa quinta-feira, 23, em sessão de uma comissão especializada do Senado americano, a general Laura Richardson, comandante do Comando Sul, demonstrou imensa preocupação com a iniciativa chinesa. Em sua visão, a “Belt and Road” construirá uma relação de dependência da América do Sul em relação a China, o que é “definitivamente preocupante”. Ela destacou que 21 países da região já assinaram o documento. “A China expande a sua capacidade de manipular governos com práticas de investimento predatório”, afirmou Richardson.

De acordo com a militar, a pandemia de covid-19 enfraqueceu os governos locais, incapazes de entregar às suas nações uma saída econômica. É nessa circunstância que chega a China com bilhões de dólares para a construção de rodovias, represas e portos. “Eles [governantes latino-americanos] precisam mostrar que estão fazendo entregas para suas populações e os projetos de infraestrutura são provavelmente a melhor maneira de mostrar progresso”, disse a militar.

O resultado dessa dinâmica foi sinalizado pela general, que lembrou que os Estados Unidos têm um monte de investimentos na região para mostrar e, em suas palavras, “fincar a bandeira americana”. O depoimento da general está disponível no site do Comando Sul dos Estados Unidos.

É uma dinâmica que pode ser favorável para o Brasil. “Quanto maior a relação com a China, mais espaço de manobra se tem com os Estados Unidos”, afirmou Stuenkel.

Essa possibilidade de relação pendular ficou absolutamente comprometida durante o governo Bolsonaro. O ex-presidente envenenou a relação com a China por motivos ideológicos e de vassalagem ao projeto político de Donald Trump. Não foi preciso aos Estados Unidos conceder muito.

O que os Estados Unidos poderiam oferecer ao Brasil para compensar a ofensiva chinesa? Há um ponto frágil na relação econômica entre Brasil e China. Se a China pode abrir o mercado agrícola ao Brasil de uma maneira que os Estados Unidos jamais serão capazes, não se pode contar com a China para uma política ampla de reindustrialização do Brasil. Em termos de valor agregado, a relação com a China é menos atraente.

Na viagem de Lula à China, o ponto mais arriscado, nas palavras de Stuenkel é superestimar o país anfitrião, conferindo uma importância global que ele ainda não tem.

É altamente improvável que a China possa ser mediadora da guerra da Ucrânia. Esse horizonte ficou ainda mais distante depois da reunião bilateral entre Xi Jinping e Vladimir Putin, em que os dois líderes usaram retórica antiocidental.

No comunicado conjunto, divulgado quarta-feira na página em mandarim do site da chancelaria da China, Xi e Putin protestam contra a “narrativa hipócrita da chamada ‘democracia’ contra o autoritarismo”.

É longa a sucessão de frases desastrosas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde sua vitória eleitoral no ano passado, mas talvez nada supere a dessa quinta-feira no Rio de Janeiro. Considerar a operação da Polícia Federal uma “armação de Sergio Moro”, além de ser uma “fake news” evidente, no pior estilo de Bolsonaro, recolocou os holofotes em sua nêmesis política. Lula deixou Moro no lugar em que o ex-juiz sempre quis estar: polarizando com o petista e com todos os microfones à sua disposição.

O presidente expõe-se a riscos desnecessários. Se ocorrer algo ruim com o senador ou sua família, como um gesto tresloucado de militância, ou ação de um marginal, ou outra coisa qualquer, a fatura pode terminar sob sua mesa.

Quanto ao novo bombardeio em cima de Campos Neto, o cálculo político falou mais alto. Em um cenário econômico ruim (ou “desafiador”, para usar um dos chavões do momento), é conveniente para o presidente ter como transferir responsabilidades. Em relação ao BC, é jogo jogado.

César Felício é editor de Política. Escreve às sextas-feiras E-mail: cesar.felicio@valor.com.br

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/03/2023

BRASIL QUER ESTREITAR LAÇO AGRÍCOLA COM CHINA EM VIAGEM DE LULA

O país já é o principal fornecedor de produtos agrícolas para o mercado chinês, respondendo por 60% de suas importações de soja e 40% de suas compras de carne bovina; objetivo agora é aumentar ainda mais esses números e criar estratégias para evitar que a expansão agrícola prejudique o meio ambiente

Por Dan Murtaugh e Tatiana Freitas, Bloomberg



O Brasil tem uma lista de 50 unidades de processamento de carne que deseja que a China aprove para exportação, e a China deu luz verde a seis delas na quinta-feira, incluindo uma unidade da JBS — Foto: Celso Doni/Valor

Centenas de líderes do agronegócio do Brasil inundaram Pequim esta semana antes mesmo da chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que aposta que uma viagem de alto nível à China abrirá ainda mais o maior importador de commodities do mundo para os produtos de seu país, ajudando-o a fazer as pazes com um setor que apoiou de forma esmagadora seu antecessor nas eleições do ano

passado.

O ministro brasileiro da Agricultura, Carlos Fávaro, que desembarcou na quarta-feira ao lado da atipicamente imensa delegação empresarial, vem preparando terreno para vários acordos em potencial entre os dois países. Em entrevista na sexta-feira, ele disse que sua missão é restabelecer laços calorosos entre os países e se absteve de dar metas explícitas para o comércio bilateral.



O comércio e o investimento são os principais motores para qualquer aprofundamento das relações entre os dois países. Lula quer aumentar as vendas para a China, que já é o maior destino das exportações brasileiras, e atrair investimentos para modernizar a infraestrutura do país.

O Brasil já é o principal fornecedor de produtos agrícolas para a China, respondendo por 60% de suas importações de soja e 40% de suas compras de carne bovina. Agora, quer aumentar ainda mais esses números, ao mesmo tempo em que trabalha com Pequim em estratégias para evitar que a expansão agrícola prejudique o meio ambiente.

É um equilíbrio delicado que Lula tentará atingir assim que chegar na segunda-feira, um dia depois do planejado originalmente devido a um caso leve de pneumonia que seu gabinete anunciou na sexta-feira.

Uma viagem bem-sucedida pode dar um impulso a Lula em seu país, onde passou sua campanha e os primeiros dias de sua presidência em conflito com o agronegócio, setor que apoiou Bolsonaro - e que responde por quase metade das exportações do Brasil e um quarto de sua economia em desaceleração. A visita de alto escalão provavelmente também chamará a atenção dos Estados Unidos, que são simultaneamente um importante parceiro comercial e rival de ambos os países, especialmente porque o Brasil busca ganhos em áreas onde os EUA são seu maior concorrente.

Carne bovina, suína e vaca louca

Embora a agenda de Lula para a viagem esteja lotada, a indústria brasileira de carne bovina provavelmente ocupará o centro das atenções pelo menos em termos de comércio e negociações relacionadas ao agronegócio. A China está avaliando se deve permitir exportações brasileiras adicionais de alguns produtos suínos, incluindo miúdos e carne com osso, uma medida que pode resultar em uma receita adicional de US\$ 100 milhões para a indústria no Brasil, de acordo com Ricardo Santin, que dirige o grupo de exportadores ABPA e faz parte da delegação.

“Embora a China seja um mercado bastante importante para os produtos de carne brasileiros, há espaço para aumentar porque a participação brasileira no mercado chinês não é muito grande”, disse o ministro da Agricultura.

Favaro já obteve diversas vitórias iniciais. O Brasil tem uma lista de 50 unidades de processamento de carne que deseja que a China aprove para exportação, e a China deu luz verde a seis delas na quinta-feira, incluindo uma unidade da JBS. Mais duas estão pendentes e o Brasil continuará pressionando pelas plantas restantes “passo a passo”, disse Favaro.

Na quinta-feira, a China também concordou em suspender uma proibição de exportação de carne bovina brasileira desencadeada em fevereiro por um único caso suspeito de vaca louca. Os protocolos sanitários atuais foram negociados em 2015 e Favaro disse que o Brasil acredita que provou ser um fornecedor confiável o suficiente para torná-los menos rígidos. Mas agora não é o momento certo para renegociar os protocolos devido ao caso recente, disse ele, acrescentando que espera que a questão seja debatida em reuniões bilaterais em agosto.

Soja, Milho e Algodão

Os esmagadores de soja também querem ver avanços durante a viagem de Lula. No ano passado, a China autorizou que o Brasil começasse a exportar o farelo de soja, mas ainda falta a habilitação das plantas que poderão vender aos chineses. Os dois países também alcançaram um acordo no ano passado para retomar os embarques de milho, o que já proporcionou grandes volumes de compras chinesas, que devem continuar crescendo este ano.

Isso ameaça deslocar os agricultores americanos de um de seus principais mercados, enquanto os laços fortalecidos com a China também podem aproximar o Brasil de sua meta de ultrapassar os EUA como o maior exportador mundial de algodão, disse Alexandre Schenkel, chefe da Abrapa, uma associação brasileira de produtores de algodão. O Brasil lançará nesta semana uma nova certificação de qualidade do algodão com o objetivo de ajudar a conquistar a confiança da China.

Infraestrutura, Meio Ambiente

O Brasil quer novos investimentos de empresas chinesas em portos, navios, ferrovias e outras infraestruturas necessárias para transportar a produção de um vasto país por rotas de exportação. Como os produtos agrícolas são de baixo valor, as operações precisam ser eficientes para tornar o comércio lucrativo.

“Considerando a capacidade da China de fazer grandes investimentos em infraestrutura ao redor do mundo, há um benefício mútuo onde eles investem para tornar o Brasil mais competitivo e também abre oportunidades para a China”, disse Fávaro.

O enorme escopo do comércio agrícola entre o Brasil e a China já atraiu o escrutínio de ambientalistas, que temem que a expansão da produção de soja e pecuária tenha acelerado o desmatamento na Floresta Amazônica e em outras regiões. Mais crescimento pode atrair ainda mais críticas, especialmente em meio aos esforços de Lula para colocar o clima e a proteção florestal no centro de seus esforços de diplomacia internacional.

Fávaro, no entanto, argumentou que o Brasil pode dobrar sua produção agrícola sem gerar mais desmatamento ao recuperar vastas extensões de terra degradada. Ele se reuniu com o presidente da Cofco na sexta-feira para apresentar à gigante trading chinesa um programa piloto que forneceria empréstimos a juros baixos a agricultores que concordassem em reabilitar terras de maneira socialmente responsável e com baixo teor de carbono.

--Com a colaboração de Tarso Veloso, Hallie Gu e Dayanne Sousa.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/03/2023



AGÊNCIA BRASIL - DF

CERCA DE 80% DOS REAJUSTES SALARIAIS SUPERARAM A INFLAÇÃO EM FEVEREIRO

Pesquisa é da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

Por Flávia Albuquerque - Repórter da Agência Brasil - São Paulo

Em fevereiro, 80,4% dos reajustes salariais ficaram acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). É o que informa o boletim Salariômetro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), divulgado nesta sexta-feira (24), em São Paulo. Em fevereiro de 2022, essa mesma proporção era de 23,9%.

Em 10,6%% das negociações do segundo mês do ano, o reajuste ficou igual à inflação. Em 8,9% dos acordos, os trabalhadores tiveram perdas reais no salário. O piso mediano ficou em R\$ 1.391,00.

A prévia de março aponta na mesma direção: 88,5% dos reajustes devem ficar acima do INPC. Até o fechamento do boletim, 52 instrumentos foram tabulados. A Fipe destaca que esses resultados preliminares estão sujeitos a flutuações amostrais e podem se alterar.

Metodologia

O acompanhamento das negociações coletivas é feito por meio de acordos e convenções registrados no Mediador do Ministério da Economia.

A Fipe coleta os dados e informações disponíveis no sistema, tabula e organiza os valores observados para 40 resultados da negociação coletiva, reunidos em acordos e convenções e também por atividade econômica e setores econômicos.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 24/03/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO FMM EM 2023 É ADIADA

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 24/03/2023 - 23:02



CDFMM postergou data da 52ª reunião ordinária em razão da organização dos novos membros, incluindo indicação dos cargos de presidente e suplente.

A 52ª reunião ordinária do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM), que ocorreria esta semana, foi adiada. Procurado pela Portos e Navios, o Ministério de Portos e Aeroportos informou que o primeiro encontro do CDFMM, marcado inicialmente para a última quinta-feira (23), não pode acontecer na data prevista em razão da organização dos novos membros, incluindo a indicação dos cargos de

presidente e seu suplente, anteriormente ocupadas por Natália Marcassa e Sharisse de Almeida, respectivamente. Até o fechamento desta matéria, a nova data ainda não havia sido anunciada.

“O encontro se dará em breve, mas ainda sem data definida”, comunicou a pasta em nota. O calendário estava definido desde o ano passado e havia estabelecido para este encontro o dia 23 de janeiro como prazo limite para recebimento de novos projetos. A princípio, as duas outras reuniões ordinárias previstas para este ano ocorrerão nos dias 6 de julho (53ª), com recebimento de novos projetos até 8 de maio, e 23 de novembro (54ª), com envio de pleitos para financiamento de novos projetos até 25 de setembro.

Em 2022, o ministério contabilizou a conclusão de 108 obras com apoio financeiro do Fundo da Marinha Mercante (FMM). Os projetos correspondem a 103 reparos e outros serviços, além de 5 construções de embarcações, que somam investimentos de R\$ 907,5 milhões em recursos aprovados pelo conselho diretor do fundo setorial.

De acordo com o balanço consolidado da pasta, não foram concluídos projetos de construção ou expansão de estaleiros nem obras portuárias/aquaviárias no período. Este último item foi incorporado entre as possibilidades de tomadores de empréstimo em 2022.

Os projetos elencados correspondem principalmente a obras de construção, reparo e conversões de embarcações de apoio portuário, de apoio marítimo e de navegação interior em estaleiros de grupos verticalizados, no Sul e Sudeste, e em instalações das regiões Norte e Nordeste.

Os dados do boletim de fevereiro/2023 do ministério compilaram informações da Coordenação-Geral dos Projetos dos Fundos de Infraestrutura/Departamento de Fomento e Desenvolvimento da Infraestrutura/Secretaria de Fomento, Planejamento e Parceria (CGFI/DEFOM/SFPP), com base nas resoluções CDFMM.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/03/2023

FRAGATAS CAPACITAM ENGENHARIA NAVAL PARA CONSTRUÇÕES MAIS COMPLEXAS, AVALIA DGMM

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 24/03/2023 - 20:51



Durante cerimônia de batimento de quilha, o diretor-geral do material da Marinha, almirante Bettega, destacou métodos de gestão de ciclo de vida e ampliação do emprego da base industrial de defesa. Para SPE Águas Azuis, projeto gerou crescimento econômico e alavancou conteúdo local

O diretor-geral do material da Marinha (DGMM), almirante de esquadra Arthur Fernando Bettega Corrêa, disse, nesta sexta-feira (24), que o Programa de Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) estimula a evolução do conhecimento da Engenharia Naval

brasileira, capacitando-a para levar adiante projetos para a construção de navios complexos, dando perenidade e consistência à modernização do poder naval brasileiro. Ele destacou a adoção de modernas técnicas e métodos de gestão de ciclo de vida e a ampliação do emprego da base industrial de defesa (BID).

Bettega explicou que as fragatas classe Tamandaré serão navios-escolta versáteis e de expressivo poder de combate, capazes de se contrapor a múltiplas ameaças aéreas, submarinas e de superfície. "Esses navios também levarão nossa bandeira e defenderão os interesses nacionais, onde a política externa demandar, reiterando o compromisso do Brasil com a paz, incrementando nossa diplomacia naval e demonstrando o elevado nível tecnológico e a capacidade empreendedora da indústria nacional", disse o diretor-geral durante a cerimônia de batimento de quilha da fragata Tamandaré, primeira da série com quatro unidades em construção na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul (tkEBS), em Itajaí (SC).

Na ocasião, o CEO da sociedade de propósito específico (SPE) Águas Azuis, Fernando Queiroz, salientou que a obtenção das fragatas para a força naval brasileira desenvolveu e engajou muitas empresas nacionais. Ele elencou entre os resultados do programa o crescimento socioeconômico, com geração de empregos, transferência de tecnologia e garantia de conteúdo local que alavanca a base industrial de defesa (BID), além da formação de mão de obra altamente qualificada. "O que era desafio de conteúdo local para esses navios, hoje é a certeza de que esforços empenhados já produzem frutos e continuarão a gerar resultados por meio de uma indústria forte, criativa, competente e competitiva", projetou.

Queiroz acredita que esse seja um dos projetos navais mais inovadores já desenvolvidos no Brasil. "Reforço a importância que a classe 'Tamandaré' representa, não só para a defesa da soberania do nosso país e da Amazônia Azul, mas também para o desenvolvimento tecnológico de uma ampla cadeia de valor e de profissionais que estão impulsionando o mercado nacional de construção naval e de equipamentos de defesa", acrescentou.

A 'espinha dorsal' da primeira fragata dessa classe corresponde à parte estrutural do navio, que possibilita a montagem das demais partes e módulos de sua construção. Na construção naval, o batimento de quilha é considerado uma forma de trazer boa sorte. Esta etapa de construção foi caracterizada pelo posicionamento, no seu local de edificação, de um bloco estrutural que pesa aproximadamente 52 toneladas e corresponde a uma das praças de máquinas do navio, onde serão instalados dois motores, engrenagem redutora e diversos equipamentos auxiliares.

A Marinha avalia que o atual modelo construtivo, que prevê a produção em blocos para serem edificados posteriormente, oferece vantagens em relação ao modelo antigo. Uma delas é a possibilidade de instalar acessórios e fundações de forma antecipada, além de facilitar a colocação de equipamentos a bordo e possibilitar trabalhos em diversos estágios de maneira segregada em cada

unidade. O processo, de acordo com a Marinha, também aumenta a segurança dos colaboradores, por manter espaços abertos por mais tempo durante a construção.

O lançamento da Fragata Tamandaré está estimado para meados de 2024 e a sua entrega para a Marinha do Brasil no final de 2025. O corte da chapa do casco da segunda fragata classe Tamandaré está previsto para acontecer ainda em 2023. O PFCT, conduzido pela Marinha do Brasil desde 2017, é gerenciado pela Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e executado pela SPE Águas Azuis, composta pelas empresas thyssenkrupp Marine Systems, Embraer Defesa & Segurança e Atech.

O projeto naval prevê a construção, em território nacional, de quatro navios de guerra de alta complexidade tecnológica. As embarcações devem atingir capacidade operacional para proteger as águas jurisdicionais brasileiras (AJB), gerando transferência de tecnologia e licença perpétua, e promover a indústria local e a construção naval no país. A Marinha do Brasil prevê que o programa, como um todo, possa gerar cerca de 2.000 empregos diretos e 6.000 indiretos. A expectativa de taxas de conteúdo local é superar os 30% para o primeiro navio e os 40% para os demais.

A Marinha considera que o cronograma do PFCT avança dentro do planejamento, apresentando atualmente uma evolução em 34% de sua totalidade. Para as próximas etapas, está prevista a edificação do bloco que forma a outra praça de máquinas da fragata, com o posicionamento dos equipamentos e motores no local. Na sequência, os blocos edificados completarão as estruturas centrais do navio.

Das mais de 50 unidades estruturais que compõem a sequência construtiva da primeira fragata da classe Tamandaré, cerca de um quarto está em processo de montagem estrutural na thyssenkrupp Estaleiro Brasil Sul, e outras já estão cortadas e conformadas, com painéis e submontagens finalizadas. Em relação à qualificação do pessoal que será responsável pela manutenção dos sistemas do navio, foram concluídas, até o momento, cerca de 50% das atividades sobre engenharia de sistemas e apoio logístico integrado.

Com informações da Agência Marinha de Notícias

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/03/2023

FORNECEDORES ACOMPANHAM DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NAVAIS E DE DEFESA NO PERU E COLÔMBIA

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 24/03/2023 - 20:00



Presidente da CSENO/Abimaq sugeriu que interessados em fornecer para países sul-americanos fiquem atentos a demandas de programas das marinhas locais e a serviços de reparo e manutenção prestados por estaleiros peruanos e colombianos

O presidente da Câmara Setorial de Equipamentos Navais, Offshore e Onshore da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (CSENO/Abimaq), Leandro Pinto (Raytheon Anschütz do Brasil), observa movimentos na direção de potenciais investimentos nos setores naval e de defesa de países sul-americanos como Peru e Colômbia. Pinto, que participou de um evento da área de defesa ocorrido na Colômbia (ColombiaMar), no começo do mês, sugeriu aos associados interessados em buscar eventuais contratos de fornecimentos externos ficarem atentos aos programas estratégicos desses países.

Pinto explicou que tanto o Cotecmar (Colômbia) quanto o Sima (Peru) são estaleiros público-privados que, além de construção naval, também realizam reparo e manutenção naval. Ele informou que o



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 053/2023
Página 55 de 55
Data: 24/03/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

programa estratégico de superfície (PES) da Colômbia, que inclui a construção de fragatas, saiu do papel com o aporte da Cotecmar. Esse estaleiro também participa de programas para a construção de dois navios OPV (offshore patrol vessel) e também de navios de apoio logístico.

O Peru também está discutindo a construção de novas fragatas para a Marinha do país. O presidente da CSENO acrescentou que o Peru recebeu aporte político do governo local para o desenvolvimento da indústria de construção naval, com um planejamento para geração de valor, emprego e renda no país. O estaleiro Sima recebeu alguns bilhões de investimentos para reparos em embarcações da marinha local e embarcações comerciais.

A diretoria da CSENO/Abimaq também pretende continuar a buscar o estreitamento institucional com Empresa Gerencial de Projetos Navais (Emgepron) e com as diretorias da Marinha para identificar e sugerir novas oportunidades de fornecimento pela indústria nacional. A câmara setorial vem procurando debater possibilidades de incrementos de conteúdo local, além de acompanhar o progresso da construção das fragatas classe Tamandaré, bem como os projetos para navios-patrolha (Napas) e demais programas da Marinha do Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 24/03/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 24/03/2023